50 ESBOÇOS DE SERMÕES

JOÃO

Pregue com profundidade em João



NOVA EDIÇÃO

BOAS VINDAS!

Seja bem-vindo ao nosso e-book "50 Esboços no Evangelho de João"! Estamos emocionados por você estar aqui e esperamos que este recurso enriqueça sua compreensão e estudo do Evangelho de João.

Neste livro, reunimos uma coleção de 50 esboços que exploram as profundas verdades e ensinamentos encontrados neste Evangelho tão significativo. O Evangelho de João é conhecido por sua abordagem única e rica em detalhes sobre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo, e cada esboço aqui oferece uma visão valiosa para iluminar seu caminho espiritual. Independentemente de você ser um estudioso da Bíblia, um líder religioso, ou alguém que simplesmente deseja mergulhar nas mensagens atemporais deste Evangelho, acreditamos que encontrará inspiração e orientação nestas páginas.

Nossa esperança é que este e-book o ajude a aprofundar sua fé, a expandir seu conhecimento das Escrituras e a encontrar um maior sentido espiritual em sua jornada. Use esses esboços como uma ferramenta valiosa para meditar, ensinar, compartilhar e, acima de tudo, crescer em sua relação com Deus.

Agradecemos por escolher nosso e-book "50 Esboços no Evangelho de João" como recurso em sua busca espiritual. Que ele seja uma fonte de bênçãos e inspiração em sua vida. Boa leitura e que você encontre muita luz no caminho da fé.

Com gratidão e bênçãos,

Welliton Alves dos santos

AVISO!

AVISO DE PROIBIÇÃO DE PIRATARIA

Este e-book, intitulado "[Nome do E-book]", é protegido por leis de direitos autorais e é de propriedade exclusiva do autor ou da editora. Qualquer forma de pirataria, distribuição não autorizada, reprodução ou compartilhamento não autorizado deste e-book é estritamente proibida e sujeita a ações legais. A pirataria de obras protegidas por direitos autorais é um crime e prejudica não apenas o autor e a editora, mas também a indústria literária como um todo. Além disso, compromete a qualidade de futuras obras e recursos disponíveis para leitores interessados. Nós, os detentores dos direitos autorais deste e-book, apelamos à sua integridade e respeito às leis de propriedade intelectual. Se você adquiriu este e-book legalmente, agradecemos por apoiar os autores e a indústria literária. Se você tomar conhecimento de qualquer atividade de pirataria deste e-book ou suspeitar que ele esteja sendo distribuído ilegalmente, solicitamos que entre em contato conosco imediatamente. Estamos empenhados em proteger nossos direitos autorais e garantir que este e-book permaneça acessível apenas por meios legais. Lembre-se de que a pirataria prejudica os autores, editoras e a criatividade em geral. Ao respeitar os direitos autorais, você está contribuindo para a sustentabilidade da produção literária e cultural. Agradecemos por sua compreensão e cooperação.

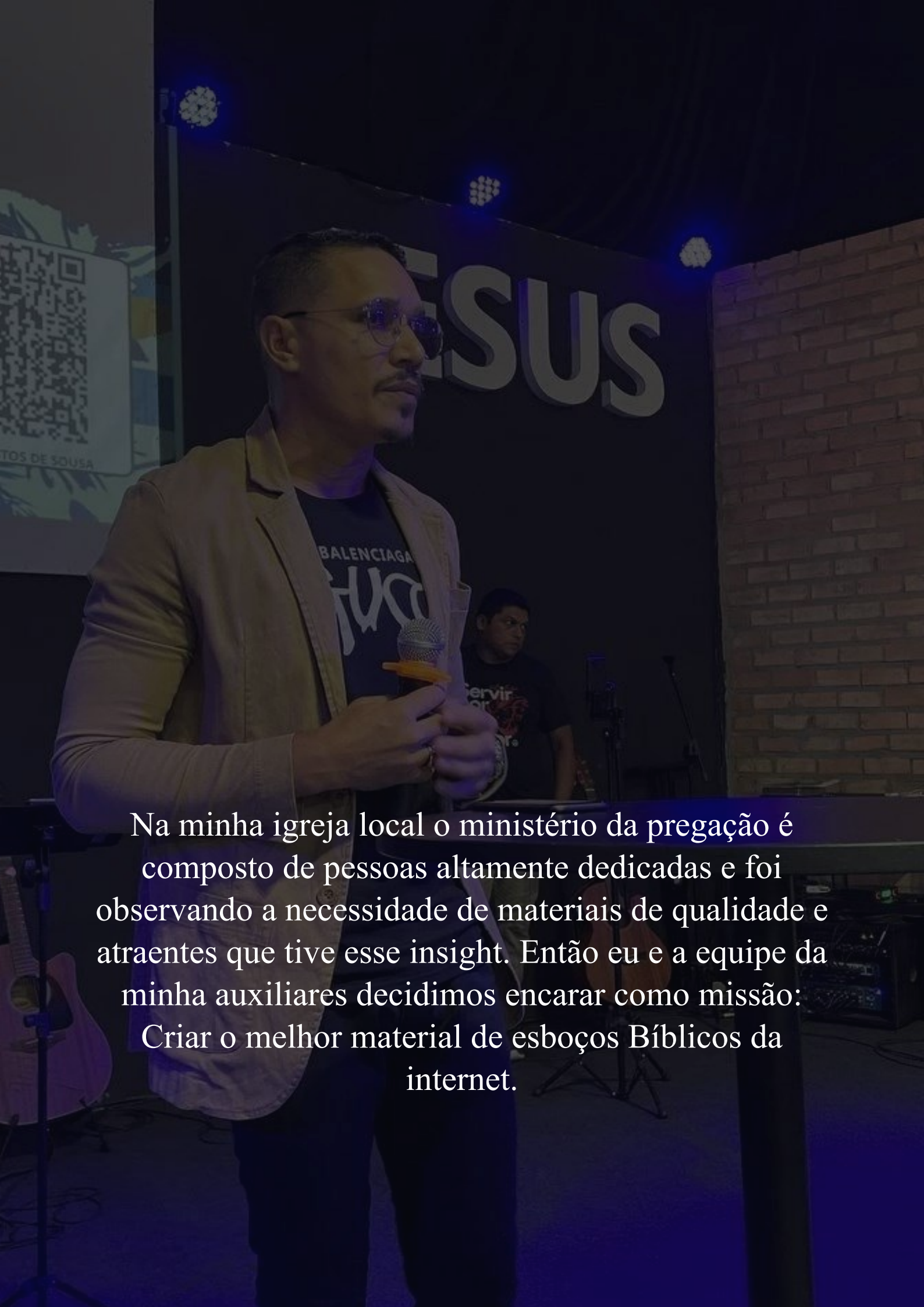
Atenciosamente,

Welliton Alves dos Santos

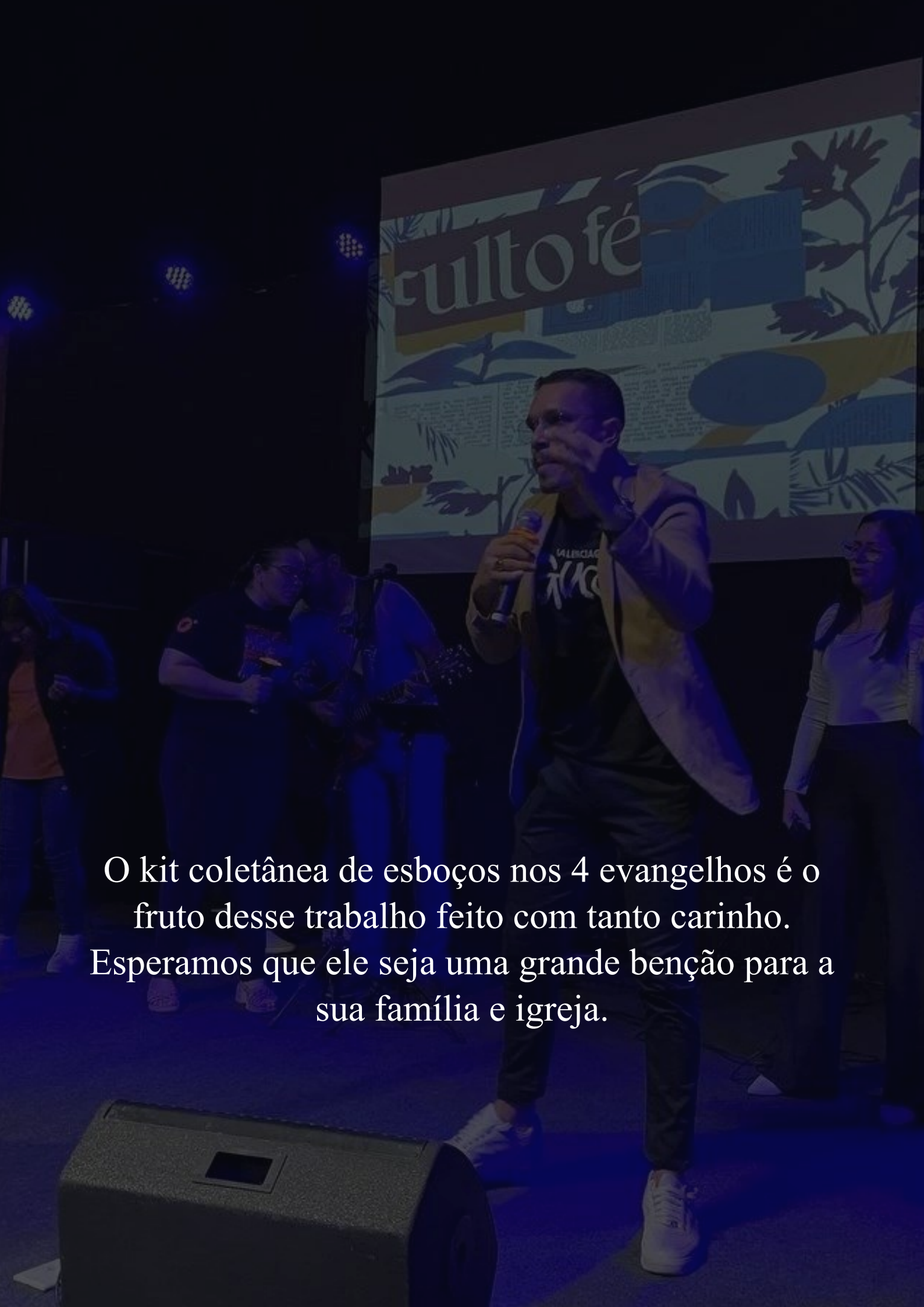


AUTOR

Meu nome é Welliton Alves dos Santos, sou empresário, Cristão e pastor ativo, empreendedor digital Há 5 anos. A ideia desse produto nasceu através da necessidade de fazer com que as mensagens que o Espirito Santo me inspirava chegasse a outras pessoas e fazer elas a se apaixonarem pela palavras e Deus.



Na minha igreja local o ministério da pregação é composto de pessoas altamente dedicadas e foi observando a necessidade de materiais de qualidade e atraentes que tive esse insight. Então eu e a equipe da minha auxiliares decidimos encarar como missão: Criar o melhor material de esboços Bíblicos da internet.



O kit coletânea de esboços nos 4 evangelhos é o fruto desse trabalho feito com tanto carinho. Esperamos que ele seja uma grande benção para a sua família e igreja.

SERMÃO-01

TEMA:

O verbo divino, João 1:14

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado de Jo 1.14, é sem dúvida, um dos tesouros mais valiosos da Bíblia. Nele está todo o resumo e mistério da Encarnação de Cristo. Deus se fez carne e habitou entre nós. Eis um dos grandes mistérios da teologia cristã. Ora, se o verbo é a palavra, Jesus Cristo é a Palavra de Deus encarnada.

I. JESUS CRISTO É O VERBO DIVINO

a) Em Jo 1.1, João escreveu que: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Aqui o "Verbo", no original grego, é "Logos", que é a própria expressão de Deus. Sendo Deus, Cristo é o Logos divino, e a "expressa imagem da sua pessoa" (Hb 1.3).

b) Hoje, Deus se comunica com o mundo por meio de Cristo, o Logos de Deus, o Verbo divino, a Palavra de Deus (Hb 1.1-4; Ap 19.13).

c) C. O apóstolo João afirma que os seus olhos viram e as suas mãos apalparam o Verbo da vida, a Palavra da vida, que é Cristo (1Jo 1.1).

d) Em Ap 19.13, João, ao contemplar a segunda vinda do Cristo glorioso, viu que "o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus".

II. A PRÉ-EXISTÊNCIADO VERBO DIVINO

a) O apóstolo João afirma que: "Ele estava no princípio com Deus" (Jo 1.2). Esse princípio é antes da Criação. Jesus Cristo já existia antes de todas as coisas.

b) O sábio Salomão, inspirado por Deus, fala de Cristo, a Sabedoria de Deus personificada e pré-existente, dizendo: “O SENHOR me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra.” (Pv 8.2223)

c) Em Cl 1.15-17, Paulo afirma que Jesus “é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. “

d) Em Hb 13.8, a Bíblia afirma que: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente”. Aleluia!

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o Verbo divino, o Verbo de Deus, o Verbo da vida, o Verbo criador de todas as coisas (Hb 11.3)

SERMÃO-02

TEMA:

O Cordeiro de Deus! - João:1:36

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, João Batista aponta o Cordeiro de Deus aos seus discípulos. Desde a instituição da Lei de Moisés, milhares de cordeiros foram oferecidos para fazer expiação pelos pecados do povo de Israel. Porém, aquele Cordeiro que João estava apontando, não era apenas mais um cordeiro, era "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). A morte de Jesus serviu para fazer expiação não apenas pelo povo de Israel, mais pelos pecados do mundo inteiro.

I. JESUS CRISTO - O PERFEITO CORDEIRO PASCAL

a) A Festa da Páscoa foi instituída por Deus para celebrar a saída e libertação dos filhos de Israel do Egito. Consistia na morte do cordeiro pascal sem defeito, cujo sangue serviria como um sinal redentor na verga e nas ombreiras das portas de cada lar israelita (Êx 12.1-14).

b) Em 2Cr 35.6, centenas de anos depois, o piedoso rei Josias ordenou o cumprimento deste ritual na íntegra, dizendo: "Imolai a Páscoa, e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do SENHOR, dada pelas mãos de Moisés."

c) Em Is 53.7, setecentos anos antes de Cristo, o profeta Isaías visualizou a morte expiatória de Cristo como um cordeiro mudo, dizendo: "Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca."

d) Em Jo 1.29, quando João Batista disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, trouxe à memória dos judeus ali presentes a imagem do cordeiro providenciado por Deus em lugar de Isaque (Gn 22.8-13); a imagem do cordeiro pascal (Êx 12.1-14); a imagem dos cordeiros sacrificados diariamente no templo pelos pecados do povo (Nm 28.4); e a imagem do cordeiro mudo de Isaías (Is 53.7).

e) Em 1Co 5.7, Paulo escreve, dizendo: “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”

II. JESUS CRISTO - O PERFEITO CORDEIRO REDENTOR

a) Além de ser o perfeito Cordeiro pascal dos Israelitas, Cristo é o perfeito Cordeiro Redentor do mundo inteiro. Em 1Pe 1.18-19, o apóstolo Pedro afirma: “sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado...”

b) Em Hb 9.14, o Escritor da Carta aos Hebreus afirma: “Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”

c) Em Ap 1.5, João escreve que: Jesus Cristo é aquele “que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”.

d) Em Ap 13.8, a Bíblia afirma que Ele é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, e possuidor do livro da vida.

e) Em Ap 22.14, a Palavra de Deus afirma: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.”

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus que tira e expurga o pecado do Universo. Jesus Cristo é o Cordeiro vencedor da morte e do inferno, Vencedor de Satanás e de seus demônios, e o Cordeiro Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 1.18; 12.10-11; 17.14; 22.3).

SERMÃO-3

TEMA DO SERMÃO:

"A Palavra Tornou-se Carne" (João 1:14)

Exegese do Texto (João 1:14):

João 1:14 fala sobre a encarnação de Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Essa passagem é fundamental para a compreensão cristã da natureza de Deus e Jesus. O Verbo "se fez carne" indica a entrada de Deus no domínio humano, assumindo uma forma humana. Esta ação demonstra a disposição de Deus em se aproximar da humanidade e revelar-se de forma tangível. A menção de que “habitou entre nós” sugere uma presença íntima e pessoal de Deus na vida humana. O texto ainda enfatiza a glória de Cristo, comparada à glória do único Filho vindo do Pai, cheio de graça e verdade, destacando assim a sua divindade, misericórdia e fidelidade.

INTRODUÇÃO:

A encarnação de Cristo é um dos mistérios mais profundos e transformadores da fé cristã. Em João 1:14, somos confrontados com a ideia surpreendente de Deus tornando-se humano. Este sermão busca explorar as implicações da Palavra tornando-se carne, não apenas como um evento histórico, mas como uma realidade viva que afeta profundamente nossa compreensão de Deus, da salvação e de nosso próprio ser. A encarnação nos convida a reconhecer a proximidade de Deus, a compreender sua natureza e a responder ao seu amor e graça manifestados em Jesus Cristo.

Desenvolvimento do Sermão:

I. A NATUREZA DIVINA DO VERBO

a) O Verbo no princípio (João 1:1) – Exploração da eternidade e divindade de Cristo.

b) O Verbo e Deus (João 1:1) – Relacionamento entre o Verbo e o Pai.

c) A Criação pelo Verbo (João 1:3) – O papel de Cristo na criação.

d) A Vida no Verbo (João 1:4) – Cristo como fonte de vida e luz.

II. A ENCARNAÇÃO DO VERBO

a) O Verbo se fez carne (João 1:14) – Significado da encarnação.

b) A Humildade de Deus (Filipenses 2:7-8) – Deus escolhendo a forma humana.

c) A Revelação em Jesus (Hebreus 1:1-3) – Jesus como a expressão perfeita de Deus.

d) O Tabernáculo entre os homens (Êxodo 25:8) – Paralelo entre Jesus e o Tabernáculo.

III. A REVELAÇÃO DA GLÓRIA DIVINA

a) Glória como do Unigênito (João 1:14) – A singularidade de Jesus.

b) Cheio de Graça e Verdade (João 1:14) – A natureza de sua missão e mensagem.

c) Testemunho de João Batista (João 1:15) – A confirmação profética.

d) Recebendo a plenitude de Cristo (João 1:16) – Como nos relacionamos com essa glória.

IV. A RESPOSTA HUMANA À ENCARNAÇÃO

a) Receber ou Rejeitar (João 1:11-12) – A escolha diante de Cristo.

b) Nascidos de Deus (João 1:13) – A nova identidade em Cristo.

c) Andar na Luz (João 8:12) – Viver à luz da revelação de Cristo.

d) Testemunho e Missão (Mateus 28:19-20) – Nossa resposta e responsabilidade.

CONCLUSÃO:

A encarnação de Cristo, como descrita em João 1:14, é um dos fundamentos mais impactantes da fé cristã. Ao contemplar o Verbo se tornando carne, somos levados a uma profunda admiração e adoração. Esta verdade não é apenas uma doutrina a ser aceita, mas uma realidade a ser vivida. Em Jesus, Deus se aproxima de nós de uma maneira incomparável, convidando-nos a um relacionamento pessoal e transformador. O mistério da encarnação nos ensina sobre a natureza amorosa e humilde de Deus, que escolhe se fazer um conosco. Revela-nos também a nossa dignidade e valor aos olhos de Deus, ao ponto de Ele se tornar um de nós. A encarnação não é apenas sobre a descida de Deus, mas também sobre a elevação da humanidade. Ao encerrar este sermão, somos convidados a refletir sobre como a encarnação de Cristo afeta nossa vida diária. Como estamos respondendo ao amor e à graça que nos foram demonstrados em Jesus? Como a verdade do Verbo feito carne está moldando nosso relacionamento com Deus, com os outros e com nós mesmos? Que possamos viver à luz dessa gloriosa verdade, caminhando em amor e fidelidade, à medida que buscamos refletir a graça e a verdade de Cristo em nosso mundo.

SERMÃO-04

TEMA DO SERMÃO:

"João Batista: A Voz que Clama no Deserto" (João 1:23)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 1:23):

João 1:23 apresenta João Batista identificando-se com a voz profetizada por Isaías que clama no deserto. Ele anuncia a chegada do Messias e prepara o caminho para o Senhor. A localização "no deserto" simboliza tanto um lugar físico quanto um estado espiritual de Israel naquele tempo. João Batista surge como uma figura profética, chamando as pessoas ao arrependimento e à transformação espiritual. Sua mensagem era contracultural, desafiando as normas religiosas e sociais da época. Ele enfatiza a necessidade de preparação espiritual para o advento do Messias.

INTRODUÇÃO:

João Batista ocupa um lugar único na história da salvação. Ele é o elo entre os profetas do Antigo Testamento e a revelação plena em Jesus Cristo. Em João 1:23, sua autoidentificação como "a voz que clama no deserto" nos convida a explorar a profundidade de sua missão e mensagem. Este sermão busca entender o papel de João Batista, não apenas como precursor de Cristo, mas como um chamado atemporal à preparação espiritual, ao arrependimento e à renovação da fé. A vida e a mensagem de João Batista têm muito a nos ensinar sobre nossa própria jornada de fé.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O CONTEXTO PROFÉTICO DE JOÃO BATISTA

a) Cumprimento da Profecia de Isaías (Isaías 40:3) – João como cumprimento da profecia.

b) A Importância do Deserto (Marcos 1:3) – Simbolismo do deserto em sua missão.

c) A Transição do Antigo para o Novo (Mateus 11:11) – João como ponte entre duas eras.

d) A Vocação Profética (Lucas 1:76) – O chamado e propósito de João desde o nascimento.

II. A MENSAGEM DE JOÃO BATISTA

a) Chamado ao Arrependimento (Mateus 3:2) – A centralidade do arrependimento em sua pregação.

b) Batismo de Arrependimento (Marcos 1:4) – O significado do batismo praticado por João.

c) Denúncia da Hipocrisia Religiosa (Mateus 3:7-10) – Sua crítica aos líderes religiosos.

d) Anúncio do Messias (João 1:29) – Apresentação de Jesus como o Cordeiro de Deus.

III. A VIDA DE JOÃO BATISTA

a) Estilo de Vida Ascético (Mateus 3:4) – Seu estilo de vida e seu significado.

b) Coragem e Convicção (Mateus 14:3-4) – Sua ousadia em confrontar o rei Herodes.

c) Humildade e Autoconhecimento (João 3:30) – Seu entendimento do próprio papel.

d) Fidelidade até a Morte (Marcos 6:27-29) – Seu martírio e legado.

IV. APLICAÇÕES PARA A VIDA CRISTÃ

a) A Importância do Arrependimento (Atos 2:38) – Aplicando o chamado de João em nossas vidas.

b) Preparando o Caminho (Lucas 3:4-6) – Como podemos preparar o caminho para Cristo hoje.

c) Vivendo com Coragem e Humildade (Efésios 6:19-20) – Inspirando-nos na vida de João.

d) Fidelidade na Missão (2 Timóteo 4:7) – Perseverança e fidelidade em nossa jornada de fé.

CONCLUSÃO:

A figura de João Batista, como apresentada em João 1:23, é essencial para entendermos nosso próprio chamado como cristãos. Sua vida exemplifica o que significa ser uma "voz que clama no deserto", alguém que prepara o caminho para o Senhor em meio a um mundo muitas vezes hostil à mensagem de Deus. João nos chama ao arrependimento genuíno, à transformação do coração e à preparação para a vinda de Cristo em nossas vidas. Neste mundo moderno, cheio de distrações e falsas promessas, a voz de João Batista ainda ressoa, nos chamando a uma fé autêntica e a uma vida de dedicação a Deus. Ele nos lembra que o verdadeiro arrependimento vai além das palavras; é uma mudança de coração e ação. Sua vida de humildade, coragem e fidelidade é um modelo para nós, enquanto buscamos viver de acordo com os valores do Reino de Deus. Que possamos aprender com João Batista a sermos vozes que clamam no deserto de nosso tempo, proclamando a verdade, desafiando a injustiça e apontando sempre para Cristo.

Que sua vida e mensagem inspirem em nós um compromisso renovado com o evangelho, vivendo de forma que preparemos o caminho para o Senhor em nossos corações e em nosso mundo. João Batista nos lembra que, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, nossa fidelidade e testemunho podem ter um impacto profundo naqueles ao nosso redor. Que sejamos fiéis até o fim, mantendo nossos olhos fixos em Jesus, o autor e consumador de nossa fé.

SERMÃO-05

TEMA:

As lições do primeiro milagre de Jesus, João-2:11

INTRODUÇÃO

Esta passagem bíblica revela o momento em que Jesus realizou o primeiro milagre do seu ministério terreno, em um casamento realizado na cidade de Caná da Galileia. A transformação daquela água em vinho e o ambiente escolhido para Jesus iniciar os seus milagres podem nos trazer lições espirituais importantes sobre o propósito de Deus para o homem.

I. A PRESENÇA DE JESUS NO CASAMENTO

a) A primeira lição importante que aprendemos com este milagre de Jesus, é a presença do Senhor naquele casamento (Jo 2.1-2). O texto diz que: "E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas." Ainda bem que, os noivos convidaram Jesus.

b) Em Jo 15.5, Jesus disse: "Porque sem mim nada podeis fazer". Há muitos casais que insistem em resolver os seus conflitos da sua própria maneira e não convidam Jesus para ajudá-los a resolver o problema; e, por isso, nada se resolve, e os conflitos persistem.

c) Ao acabar o vinho, Jesus transformou a água em vinho da melhor qualidade, e evitou que os noivos passassem um grande vexame perante os seus convidados (Jo 2.7-10). Quando Jesus está presente na família, os problemas se resolvem facilmente, e muitos vexames são evitados.

d) O ambiente escolhido por Jesus para dar início aos seus milagres na terra nos ensina que o propósito de Deus para o homem deve começar pela sua família. Ele começou a humanidade com a primeira família (Gn 2.18-25); Ele reiniciou o mundo com a família de Noé (Gn 9.1); Ele prometeu abençoar todas as famílias da terra por meio da família de Abraão (Gn 12.1-3); e, agora, Jesus dá início aos seus milagres em uma nova família que estava sendo constituída (Jo 2.1-11). Glórias a Deus!

II. A ÁGUATRANSFORMADAEM VINHO

a) A segunda lição importante que aprendemos com este milagre de Jesus é o fato de a água ser transformada em vinho da melhor qualidade (Jo 2.7-10). O vinho, naquela cultura oriental, era uma bebida tão comum como é o café para nós, os brasileiros. O vinho nas Escrituras é símbolo de alegria e prazer (Ec 9.7).

b) No Sl 104.15, o salmista fala sobre "o vinho que alegra o seu coração; ele faz reluzir o seu rosto com o azeite e o pão, que fortalece o seu coração."

c) A falta de vinho naquela festa em Caná da Galileia acabaria com a alegria dos convidados e dos noivos. Ao transformar a água em vinho, Jesus revelou o seu desejo da alegria nunca se acabar no casamento (Ec 9.11; 10.19). Quando Jesus está presente no nosso lar, todas as nossas necessidades são supridas (Fp 4.19).

d) No Sl 128.3-4, ao descrever a felicidade do lar do homem que teme ao Senhor, a Palavra de Deus diz: "A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao SENHOR!" É da videira que se extrai o vinho. Portanto, a esposa deve ser uma fonte de alegria para o seu marido, desde que bem cuidada por ele. A oliveira é a árvore da vitalidade. Portanto, Deus promete filhos saudáveis e fortes para o casal que teme ao Senhor.

CONCLUSÃO

Jesus abençoou aquele casamento em Caná da Galileia e ali começou o seu primeiro milagre na terra, no seio da família. Deus tem o compromisso de abençoar a família. “O SENHOR te abençoará desde Sião, e tu verás o bem de Jerusalém em todos os dias da tua vida. E verás os filhos de teus filhos e a paz sobre Israel.” (Sl 128.5-6)

SERMÃO-6

TEMA DO SERMÃO:

"O Primeiro Milagre de Jesus: Transformando Água em Vinho" (João 2:1-11)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 2:1-11):

João 2:1-11 narra o primeiro milagre de Jesus em Caná da Galileia. Este evento não é apenas um ato de transformação de água em vinho, mas também uma revelação da glória de Jesus e uma prefiguração de Seu ministério. O milagre ocorre em um contexto social - uma festa de casamento, enfatizando a importância da comunhão e alegria nas relações humanas. A intervenção de Maria, a mãe de Jesus, destaca sua fé na capacidade de seu filho de resolver a situação. A obediência dos serventes, seguindo as instruções de Jesus, é fundamental para a realização do milagre. A transformação da água, usada para rituais de purificação, em vinho, um símbolo de alegria e celebração na cultura judaica, sinaliza a transição da antiga para a nova aliança em Cristo.

INTRODUÇÃO:

O primeiro milagre de Jesus, transformando água em vinho durante as bodas em Caná, é uma história rica em simbolismo e significado. Este milagre não é apenas um ato sobrenatural, mas também uma expressão poderosa da natureza e missão de Jesus. Este sermão busca explorar as várias camadas deste evento, desde seu significado teológico até suas implicações práticas para a vida cristã. Ao mergulhar nesta passagem, descobriremos como Jesus revela Sua glória, cumpre as Escrituras e nos convida a uma vida de fé e obediência.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O CONTEXTO DO MILAGRE

a) As Bodas em Caná (João 2:1) – A importância do cenário do casamento.

b) A Presença de Jesus e Seus Discípulos (João 2:2) – A inclusão de Jesus em eventos sociais.

c) A Relação com Maria, Sua Mãe (João 2:3) – A interação entre Jesus e Maria.

d) A Necessidade Iminente (João 2:3) – O problema da falta de vinho.

II. A INTERVENÇÃO DE JESUS

a) A Resposta de Jesus a Maria (João 2:4) – A natureza da resposta de Jesus.

b) As Jaras de Purificação (João 2:6) – O significado das jaras no contexto judaico.

c) A Instrução aos Serventes (João 2:7) – A importância da obediência.

d) A Transformação da Água em Vinho (João 2:9) – O milagre em si.

III. O SIGNIFICADO DO MILAGRE

a) Revelação da Glória de Jesus (João 2:11) – O milagre como manifestação da divindade de Jesus.

b) Prefiguração do Ministério de Jesus (Lucas 22:20) – O vinho como símbolo do novo pacto.

c) A Transição da Lei para a Graça (Hebreus 8:6) – O novo relacionamento com Deus.

d) A Alegria e Celebração no Reino de Deus (Isaías 25:6) – O vinho como símbolo de alegria.

IV. LIÇÕES PRÁTICAS PARA OS CRISTÃOS

a) A Fé em Jesus (Marcos 11:22-24) – Como a fé em Jesus pode transformar situações.

b) A Obediência às Instruções de Jesus (João 2:5) – A importância da obediência.

c) A Providência de Deus em Nossas Necessidades (Filipenses 4:19) – Confiança na provisão de Deus.

d) O Valor da Comunhão e Celebração (Atos 2:46-47) – A importância da comunhão na vida cristã.

CONCLUSÃO:

O primeiro milagre de Jesus, transformando água em vinho, é uma poderosa demonstração de Sua glória e um prenúncio de Seu ministério redentor. Este milagre não é apenas um feito isolado, mas uma janela para a natureza e missão de Cristo. Através deste evento, somos lembrados da importância da fé e obediência, da provisão divina, e da alegria e celebração no reino de Deus. Este milagre nos ensina que Jesus é capaz de transformar não apenas as circunstâncias físicas, mas também a realidade espiritual de nossas vidas. Ele transforma a água da rotina em vinho da alegria, a lei em graça, e as situações desesperadoras em testemunhos de Sua providência. Em um mundo muitas vezes marcado pela escassez e desespero, a história das bodas em Caná nos oferece uma visão de abundância e esperança. A transformação da água em vinho é também um convite para experimentarmos a nova vida que Jesus oferece. Como as jaras de purificação foram usadas para um novo propósito, também somos chamados a um novo propósito em Cristo. Que possamos responder com fé e obediência, permitindo que Jesus transforme nossas vidas e nos use para trazer Sua luz e alegria ao mundo. Que este milagre nos inspire a viver de maneira que reflita a glória e a graça de nosso Senhor, Jesus Cristo.

SERMÃO-7

TEMA DO SERMÃO:

"Jesus Purifica o Templo" (João 2:13-17)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 2:13-17):

João 2:13-17 descreve Jesus purificando o templo em Jerusalém, um ato carregado de significado teológico e simbólico. Este evento ocorre no contexto da Páscoa judaica, um festival que celebra a libertação de Israel da escravidão no Egito. Jesus encontra o templo cheio de comerciantes e cambistas, transformando um lugar de adoração em um centro de negócios. Sua ação de expulsar esses comerciantes e derrubar as mesas dos cambistas demonstra Seu zelo pela casa de Deus. Esta passagem revela a autoridade de Jesus e seu desejo de restaurar a santidade do templo. Também prefigura a nova aliança, onde o verdadeiro culto não se limita a um lugar físico, mas é realizado em espírito e verdade.

INTRODUÇÃO:

O episódio de Jesus purificando o templo é uma poderosa demonstração do zelo de Deus pela verdadeira adoração. Este ato de Jesus não foi apenas uma crítica às práticas corruptas, mas também um sinal profético do que Ele veio realizar: a purificação e renovação do verdadeiro culto. Este sermão explorará o significado desse evento e suas implicações para a vida cristã contemporânea. Ao examinar essa passagem, seremos desafiados a refletir sobre nossa própria compreensão de adoração e a maneira como vivemos nossa fé em um mundo muitas vezes distraído e distorcido.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O CONTEXTO DA PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

a) A Páscoa Judaica (João 2:13) – O significado da Páscoa na tradição judaica.

b) O Templo em Jerusalém (1 Reis 6) – O propósito original do templo.

c) As Práticas Comerciais no Templo (Deuteronômio 14:24-26) – A distorção das práticas de adoração.

d) A Chegada de Jesus (João 2:14) – O contexto da ação de Jesus.

II. A AÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

a) Expulsando os Vendedores (João 2:15) – O ato de purificar o templo.

b) Derrubando as Mesas dos Cambistas (João 2:15) – O simbolismo desse ato.

c) A Autoridade de Jesus (Mateus 21:23) – A base da autoridade de Jesus.

d) A Reação das Pessoas (João 2:18) – Como o público reagiu a essa ação.

III. O SIGNIFICADO TEOLÓGICO DO EVENTO

a) Zelo pela Casa de Deus (João 2:17) – O zelo de Jesus pelo verdadeiro culto.

b) A Profecia de Malaquias (Malaquias 3:1-3) – O cumprimento da profecia.

c) A Nova Aliança (Jeremias 31:31-34) – A prefiguração do culto na nova aliança.

d) O Templo Espiritual (1 Coríntios 3:16) – O templo como metáfora da comunidade cristã.

IV. APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA OS CRISTÃOS

a) A Pureza na Adoração (Salmo 51:17) – A importância da sinceridade no culto.

b) Combater a Corrupção (Tiago 1:27) – A responsabilidade de resistir à corrupção.

c) A Autoridade de Cristo (Colossenses 3:17) – Viver sob a autoridade de Cristo.

d) Ser Templos do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19) – Como o Espírito Santo habita em nós.

CONCLUSÃO:

A purificação do templo por Jesus em João 2:13-17 é um episódio cheio de lições para a igreja contemporânea. Esse ato não foi apenas uma crítica às práticas de sua época, mas um poderoso lembrete do zelo de Deus pela adoração verdadeira e sincera. Nosso chamado como cristãos é refletir sobre como vivemos nossa fé e como mantemos a santidade em nossa adoração e práticas diárias. Esse evento nos desafia a examinar nossos próprios "templos" – nossos corações e nossas igrejas. Estamos permitindo que práticas e atitudes mundanas corrompam nosso culto e nossa relação com Deus? Como podemos viver de maneira que reflita genuinamente o zelo de Jesus pela casa de Deus? Além disso, somos lembrados de que, através de Cristo, somos agora o templo do Espírito Santo. Este pensamento deve nos inspirar a viver de maneira que honre e glorifique a Deus em todos os aspectos de nossas vidas. Que a história da purificação do templo nos inspire a buscar uma relação mais profunda e autêntica com Deus, a viver sob a autoridade de Cristo e a ser exemplos de verdadeira adoração em espírito e em verdade. Que nosso zelo pela casa de Deus reflita o zelo de Cristo, transformando nossas comunidades e nosso mundo.

SERMÃO-08

TEMA DO SERMÃO:

"O Sinal do Templo: Jesus Prediz Sua Ressurreição" (João 2:18-22)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 2:18-22):

João 2:18-22 apresenta um diálogo entre Jesus e os judeus após a purificação do templo. Questionado sobre qual sinal Ele poderia mostrar para justificar suas ações, Jesus responde com uma profecia enigmática: "Destruam este templo, e em três dias o levantarei". Os judeus interpretam erroneamente a afirmação como referente ao Templo de Jerusalém, que levou 46 anos para ser construído. João esclarece que Jesus estava falando de seu próprio corpo, simbolizando Sua morte e ressurreição. Este episódio destaca a incompreensão dos líderes religiosos e prefigura a nova aliança através da morte e ressurreição de Cristo, marcando uma mudança fundamental na maneira como Deus se relacionaria com a humanidade.

INTRODUÇÃO:

A predição de Jesus sobre a destruição e reconstrução do templo em três dias, conforme narrado em João 2:18-22, é uma das declarações mais significativas e simbólicas de Seu ministério. Esse enigmático pronunciamento não apenas confundiu seus contemporâneos, mas também oferece profundas percepções sobre a natureza da missão de Cristo, especialmente em relação à Sua morte e ressurreição. Este sermão explorará como essa predição se relaciona com a compreensão mais ampla da obra redentora de Jesus, desafiando-nos a refletir sobre o significado da ressurreição em nossa própria fé e vida.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O DESAFIO DOS JUDEUS

a) Questionando a Autoridade de Jesus (João 2:18) – O contexto do desafio.

b) A Demanda por um Sinal (1 Coríntios 1:22) – A busca judaica por sinais.

c) Incompreensão e Dúvida (Marcos 8:11-12) – A dificuldade de entender a missão de Jesus.

d) Jesus e os Líderes Religiosos (Mateus 12:38-39) – O conflito crescente.

II. A PROFECIA DE JESUS

a) "Destruam este templo..." (João 2:19) – A afirmação de Jesus.

b) O Simbolismo do Templo (1 Reis 6; Hebreus 9:11-12) – O templo como símbolo na fé judaica.

c) A Morte Prefigurada (Isaías 53:5) – Prefiguração da morte de Cristo.

d) A Promessa da Ressurreição (1 Coríntios 15:3-4) – A centralidade da ressurreição.

III. A INCOMPREENSÃO DOS OUVINTES

a) Interpretação Literal (João 2:20) – A resposta dos judeus.

b) A Cegueira Espiritual (2 Coríntios 4:4) – A incapacidade de compreender as coisas espirituais.

c) A Rejeição dos Líderes (João 12:37-40) – A rejeição de Jesus pelos líderes.

d) A Necessidade de Revelação (Mateus 16:17) – Como a verdade é revelada.

IV. O CUMPRIMENTO DA PROFECIA

a) A Crucificação de Jesus (Lucas 23:33) – O cumprimento da parte "destruir".

b) A Ressurreição no Terceiro Dia (Lucas 24:1-7) – O cumprimento da reconstrução.

c) A Revelação aos Discípulos (João 2:22) – A compreensão posterior dos discípulos.

d) A Nova Aliança (Hebreus 8:6-13) – A mudança do sistema sacrificial para a graça.

CONCLUSÃO:

A declaração de Jesus sobre a destruição e reconstrução do templo em três dias, conforme registrado em João 2:18-22, oferece uma visão profunda da natureza e propósito de Sua missão redentora. Esta profecia não só aponta para a Sua morte e ressurreição, mas também simboliza a transição de uma religião centrada no templo para uma fé fundamentada na pessoa e obra de Cristo. A ressurreição de Cristo é o núcleo da fé cristã, oferecendo esperança e renovação a todos os que creem. Este evento não apenas confirmou a divindade de Jesus, mas também inaugurou uma nova era na relação entre Deus e a humanidade. Somos convidados a viver à luz dessa realidade transformadora, reconhecendo Cristo como o verdadeiro templo, o lugar onde Deus habita e se revela. Este episódio também nos desafia a examinar nossa compreensão de Deus e nossa abordagem à adoração. Em um mundo que muitas vezes busca sinais e maravilhas, somos lembrados de que o maior sinal já foi dado na morte e ressurreição de Cristo. Que possamos abraçar essa verdade com fé e permitir que ela transforme nossas vidas, nossas comunidades e nosso mundo. Que a história da predição de Jesus sobre Sua ressurreição nos inspire a viver com uma esperança renovada e um compromisso renovado com o evangelho de Cristo.

SERMÃO-09

TEMA:

Aula particular com o mestre dos mestres, João-03: 1 ao 2

INTRODUÇÃO

O capítulo 3 do Evangelho de João revela o encontro de dois mestres. De um lado, Jesus, o Mestre dos mestres; de outro lado, Nicodemos, um mestre judeu. O primeiro é do céu; o segundo, da terra. O primeiro é divino; o segundo, humano. Deste diálogo resultou a pregação da maior mensagem do mundo - o sermão do novo nascimento (Jo 3.1-16).

I. AULA SOBRE O NOVO NASCIMENTO

a) Em Jo 3.1-2, a Bíblia afirma que Nicodemos, um dos principais mestres dos judeus, foi procurar Jesus, de noite. Durante o dia, Jesus dava aulas e ensinava para vastas multidões. Porém, quando um aluno não entendeu muito bem a matéria, ele vai ao professor para uma consulta particular sobre o assunto. Assim aconteceu com Nicodemos; ele foi ao encontro de Jesus para dirimir as suas dúvidas sobre o Reino de Deus.

b) A introdução da aula de Jesus, o Mestre dos mestres, foi a seguinte: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” (Jo 3.3)

c) Nicodemos, o mestre dos judeus, parecia aluno de primário diante de Jesus, o Mestre dos mestres. Sem entender nada, perguntou: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?” (Jo 3.4)

d) O Mestre dos mestres avalia o QI (Quociente de Inteligência) de seu aluno e devolve a pergunta a Nicodemos, dizendo: “Tu és mestre de Israel e não sabes isso? ... Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?” (Jo 3.10,12)

e) Em 1Co 2.14-16, Paulo escreve que: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente... Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.” Aleluia!

II. AULA SOBRE O MAIOR AMOR DO MUNDO

a) A segunda aula que o Mestre dos mestres deu a Nicodemos foi sobre o maior amor do mundo: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16) Aqui temos o ponto mais alto dessa aula particular que Nicodemos recebeu do Mestre dos mestres. Agora, Nicodemos passou a entender o que significa nascer de novo. Nascer de novo é receber no coração o transbordante amor de Deus pela humanidade e crer em Jesus Cristo, o Unigênito Filho de Deus, para receber a vida eterna (Jo 3.15).

b) Em Jo 7.45-51, no meio de tantas opiniões do povo e das principais autoridades judaicas sobre Jesus, Nicodemos já se mostra fisgado pela mensagem de Jesus, o Mestre dos mestres, e, mesmo que timidamente, começa a defender a causa de Cristo.

c) Em Jo 19.39, Nicodemos, já não consegue mais disfarçar a sua fé no Mestre dos mestres e presta-lhe uma grande homenagem por ocasião da morte de Jesus.

d) Em Jo 15.13, Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.”

e) Em Rm 5.8, a Bíblia afirma que: “Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”

CONCLUSÃO

Neste encontro particular entre Jesus e Nicodemos, quem ganhou fomos todos nós. Pois, neste encontro de alto nível entre dois Mestres, Jesus falou da necessidade indispensável do homem nascer de novo para entrar no Reino de Deus, e proferiu João 3.16, que é o texto áureo da Bíblia, onde é revelado o maior amor do mundo.

SERMÃO-10

TEMA:

O imensurável amor de Deus, João-3:16

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado de João 3.16, nós temos todo o resumo do plano de Deus para a salvação da humanidade. Aqui temos o maior amor do mundo, o inexplicável amor de Deus pelo homem. Este é o texto sagrado mais citado e mais conhecido da Bíblia. Somente este texto já é o suficiente para o homem crer e receber vida eterna.

I. A GRANDEZADO AMOR DE DEUS

a) Quando Jesus diz que Deus amou ao mundo "de tal maneira", significa "de uma maneira inexplicável". Pela sua grandeza e imensidão, o amor de Deus é incomparável, inigualável e insondável (1Jo 3.1).

b) Em Ef 3.18-19, Paulo afirma que devemos "compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus."

c) Em Jo 15.13, Jesus disse: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos."

d) Em 1Co 13.13, a Bíblia afirma: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor."

II. A ETERNIDADE E A PERFEIÇÃO DO AMOR DE DEUS

a) Em Jr 31.3, o profeta Jeremias escreve sobre o eterno amor de Deus por nós, dizendo: “Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí.”

b) Em Os 11.4, o Senhor descreve seu amor por Israel, dizendo: “Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.”

c) Em Is 43.25, o Senhor ainda diz: “Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.”

d) Em Cl 3.14, Paulo escreve, dizendo: “E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.”

CONCLUSÃO

O amor de Deus é grande, eterno, perfeito e imensurável. O amor de Deus é grande, porque é a maior de todas as virtudes cristãs (1Co 13.13); o amor de Deus é eterno, porque a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade (Sl 103.17); o amor de Deus é perfeito, porque Deus é amor (1Jo 4.8); e o amor de Deus é imensurável, porque as suas dimensões são infinitas (Ef 4.18-19). Glórias a Deus!

SERMÃO-11

TEMA DO SERMÃO:

"O Diálogo com Nicodemos: O Novo Nascimento" (João 3:1-15)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 3:1-15):

João 3:1-15 registra o diálogo entre Jesus e Nicodemos, um fariseu e líder judeu. Nicodemos, reconhecendo Jesus como um mestre vindo de Deus, busca entender Seu ensinamento. Jesus introduz o conceito de "nascer de novo" ou "nascer do Espírito", essencial para entrar no Reino de Deus. Nicodemos, confuso, pensa em termos físicos, enquanto Jesus fala de um renascimento espiritual. Este diálogo destaca a necessidade de transformação espiritual e a ação do Espírito Santo na vida dos crentes. Jesus usa a imagem do vento para ilustrar a ação misteriosa, mas real, do Espírito, e faz a primeira referência explícita à Sua morte e ressurreição como caminho para a salvação.

INTRODUÇÃO:

O encontro noturno entre Jesus e Nicodemos revela profundas verdades sobre a fé cristã e o conceito de renascimento espiritual. Em uma sociedade onde a religiosidade muitas vezes se baseava em rituais e linhagem, Jesus apresenta uma nova maneira de entender a relação com Deus: um nascimento espiritual. Este sermão explora a importância desse novo nascimento, enfatizando a necessidade de transformação interior e a obra do Espírito Santo na vida dos crentes. Ao desvendar este diálogo, somos convidados a refletir sobre nossa própria jornada de fé e a experiência transformadora de nascer de novo.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O ENCONTRO COM NICODEMOS

a) Nicodemos, o Inquiridor (João 3:1) – A posição e caráter de Nicodemos.

b) Reconhecimento de Jesus (João 3:2) – Nicodemos reconhecendo Jesus como mestre.

c) O Encontro Noturno (João 3:2) – O significado do encontro à noite.

d) A Busca por Verdade (Provérbios 2:3-5) – A busca por compreensão espiritual.

II. O CONCEITO DO NOVO NASCIMENTO

a) "Nascer de Novo" (João 3:3) – A declaração surpreendente de Jesus.

b) Confusão de Nicodemos (João 3:4) – A incompreensão inicial de Nicodemos.

c) Nascer da Água e do Espírito (João 3:5) – O significado espiritual do novo nascimento.

d) A Diferença entre o Físico e o Espiritual (João 3:6) – Distinguindo o nascimento físico do espiritual.

III. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

a) O Espírito como Vento (João 3:8) – A metáfora do vento para o Espírito.

b) A Soberania do Espírito (Romanos 8:14) – A liderança do Espírito na vida dos crentes.

c) O Mistério da Regeneração (Tito 3:5) – O processo misterioso, mas real, do novo nascimento.

d) A Evidência do Espírito (Gálatas 5:22-23) – Os frutos do Espírito na vida do crente.

IV. A REVELAÇÃO DE CRISTO

a) A Referência à Serpente de Bronze (João 3:14; Números 21:8-9) – Jesus prefigurando Sua morte e ressurreição.

b) A Necessidade da Fé em Cristo (João 3:15) – Crer em Jesus para a vida eterna.

c) O Plano de Salvação (João 3:16-17) – A oferta de salvação através de Cristo.

d) A Luz e a Vida (João 1:4) – Jesus como a fonte de vida e luz espiritual.

CONCLUSÃO:

O diálogo entre Jesus e Nicodemos em João 3:1-15 nos desafia a repensar nossa compreensão da fé e da salvação. Jesus apresenta o novo nascimento, não como uma reforma superficial, mas como uma transformação radical do coração e do espírito, realizada pelo Espírito Santo. Este encontro nos lembra que a verdadeira fé transcende o conhecimento religioso e as práticas externas; ela se baseia em uma experiência interna e transformadora com Deus. Nicodemos representa muitos de nós em nossa jornada espiritual - buscando compreender, às vezes confusos, mas sinceramente buscando a verdade. A resposta de Jesus a Nicodemos é um convite para todos nós a experimentar essa transformação radical. O novo nascimento não é um conceito teológico abstrato; é uma realidade viva que muda como vivemos, como vemos o mundo e como nos relacionamos com Deus. Portanto, este sermão é um convite para refletir sobre a própria jornada espiritual. Você experimentou o novo nascimento? Como a obra do Espírito Santo se manifesta em sua vida? Que este diálogo entre Jesus e Nicodemos nos inspire a buscar um relacionamento mais profundo com Deus, permitindo que o Espírito Santo nos transforme de dentro para fora, conduzindo-nos a uma vida de fé genuína, amor e serviço no Reino de Deus.

SERMÃO-12

TEMA DO SERMÃO:

"Deus Amou o Mundo: A Mensagem de João 3:16" (João 3:16-17)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 3:16-17):

João 3:16-17 contém uma das afirmações mais profundas e conhecidas do Novo Testamento
sobre o amor de Deus e o propósito da vinda de Cristo ao mundo. Este trecho revela o coração do evangelho: o amor incondicional de Deus pela humanidade. "Deus amou o mundo" indica a abrangência universal desse amor, que transcende fronteiras étnicas, culturais e religiosas. A oferta de "seu Filho unigênito" enfatiza a profundidade e o sacrifício desse amor. A promessa da "vida eterna" para aqueles que creem em Jesus destaca a natureza transformadora e eterna da salvação. João 3:17 reforça que o propósito de Jesus não é condenar, mas salvar, sublinhando a natureza redentora da missão de Cristo.

INTRODUÇÃO:

João 3:16-17 encapsula a essência da mensagem cristã - o amor imensurável de Deus pela humanidade. Este versículo, frequentemente citado e profundamente amado, nos oferece uma visão clara do coração de Deus e de Seu plano de salvação. Este sermão irá explorar as ricas camadas de significado contidas nestes versículos, convidando-nos a uma reflexão mais profunda sobre o amor de Deus, a dádiva de Cristo e o chamado à fé e à vida eterna. Ao mergulhar nessa passagem, somos lembrados do poder do evangelho e da transformação que ele traz para nossas vidas.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O AMOR INCOMENSURÁVEL DE DEUS

a) "Deus Amou o Mundo" (João 3:16) – A universalidade do amor de Deus.

b) A Natureza do Amor Divino (1 João 4:8) – Deus como a fonte do amor.

c) Um Amor Sacrificial (Romanos 5:8) – O sacrifício como a maior demonstração de amor.

d) O Convite para Todos (1 Timóteo 2:4) – A oferta de salvação a toda a humanidade.

II. O DOM DO FILHO UNIGÊNITO

a) "Seu Filho Unigênito" (João 3:16) – A singularidade de Jesus Cristo.

b) Encarnação e Redenção (Filipenses 2:6-8) – O mistério da encarnação.

c) A Ponte para Deus (1 Timóteo 2:5) – Jesus como mediador entre Deus e os homens.

d) A Natureza da Fé em Cristo (Hebreus 11:1) – Crer em Jesus como ato de fé.

III. A PROMESSA DA VIDA ETERNA

a) "Vida Eterna" (João 3:16) – O significado da vida eterna.

b) A Ressurreição e a Vida (João 11:25) – Jesus como fonte da vida eterna.

c) A Segurança da Salvação (João 10:28-29) – A promessa da segurança eterna em Cristo.

d) A Esperança Cristã (1 Pedro 1:3-4) – A vida eterna como nossa esperança.

IV. O PROPÓSITO DA VINDA DE CRISTO

a) "Para que o Mundo Seja Salvo" (João 3:17) – O objetivo salvífico de Jesus.

b) A Salvação, Não a Condenação (Romanos 8:1) – A natureza redentora do ministério de Cristo.

c) O Convite à Conversão (Atos 17:30-31) – O chamado ao arrependimento.

d) A Nova Criação em Cristo (2 Coríntios 5:17) – Tornar-se uma nova criação através da fé.

CONCLUSÃO:

João 3:16-17 nos oferece uma visão poderosa e transformadora do coração de Deus e de Seu plano para a humanidade. Através destes versículos, somos confrontados com o amor incondicional e sacrificial de Deus, um amor que transcende todo entendimento humano e se manifesta na oferta de Seu Filho, Jesus Cristo. Esta passagem não é apenas uma declaração de fé, mas um convite pessoal para cada um de nós a entrar em um relacionamento vivo e transformador com Deus através de Jesus. A promessa da vida eterna é não apenas uma esperança futura, mas uma realidade presente que começa no momento em que colocamos nossa fé em Cristo. Somos chamados a viver à luz dessa verdade, permitindo que ela molde nossa identidade, nossas ações e nosso propósito. O amor de Deus, revelado em Cristo, nos desafia a amar os outros, a compartilhar essa boa nova e a viver como embaixadores do Reino de Deus. Que este sermão sobre João 3:16-17 nos inspire a refletir profundamente sobre o amor de Deus, a redescobrir a alegria da nossa salvação e a compartilhar a esperança que temos em Cristo com um mundo que desesperadamente precisa ouvir essa mensagem de amor, esperança e salvação. Que vivamos cada dia à luz desse amor incrível e transformador, permitindo que ele guie nossos passos e encha nossos corações com alegria e paz.

SERMÃO-13

TEMA DO SERMÃO:

"A Comparação entre João Batista e Jesus: O Testemunho de João" (João 3:22-36)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 3:22-36):

João 3:22-36 apresenta uma comparação entre João Batista e Jesus, destacando as diferentes, mas complementares, funções de ambos no plano de Deus. Nesta passagem, João Batista reconhece e afirma a supremacia de Jesus. Ele usa a metáfora do noivo e do amigo do noivo para descrever a relação entre Jesus e si mesmo, mostrando sua alegria em diminuir para que Cristo cresça. O texto enfatiza a origem celestial de Jesus, Seu papel único como portador do Espírito e Seu poder sobre a vida e a morte. A aceitação ou rejeição de Jesus é apresentada como crucial para a salvação, sublinhando a autoridade e a importância de Cristo no plano de salvação.

INTRODUÇÃO:

O relacionamento entre João Batista e Jesus, como descrito em João 3:22-36, oferece uma perspectiva única sobre a natureza do ministério de Cristo e a função de João como Seu precursor. Este sermão explorará a humildade e o reconhecimento de João Batista da supremacia de Jesus, enfatizando as lições que podemos aprender com essa interação. Através desta passagem, somos convidados a refletir sobre a importância de reconhecer nosso próprio papel no plano de Deus e a necessidade de exaltar a Cristo acima de tudo em nossas vidas.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA

a) O Papel de Precursor (Lucas 1:76) – A missão profética de João.

b) Chamando ao Arrependimento (Mateus 3:2) – A mensagem central de João.

c) Batizando nas Águas (João 1:26) – O simbolismo do batismo de João.

d) A Humildade de João (João 1:27) – Seu reconhecimento da superioridade de Jesus.

II. A SUPREMACIA DE JESUS

a) O Noivo é o Protagonista (João 3:29) – Jesus como o centro do plano de salvação.

b) O Céu como Origem (João 3:31) – A divindade e autoridade de Jesus.

c) O Portador do Espírito (João 3:34) – Jesus recebendo o Espírito sem medida.

d) O Poder sobre a Vida e a Morte (João 3:36) – Jesus como juiz e salvador.

III. A ALEGRIA DE JOÃO BATISTA

a) A Alegria do Amigo do Noivo (João 3:29) – A satisfação de João em seu papel.

b) "Ele Deve Crescer" (João 3:30) – A disposição de João em diminuir.

c) A Realização do Propósito (Atos 13:25) – O cumprimento da missão de João.

d) Exemplo de Humildade (Filipenses 2:3-4) – João como modelo de humildade.

IV. A REJEIÇÃO E ACEITAÇÃO DE CRISTO

a) Acreditar no Filho (João 3:36) – A importância da fé em Jesus.

b) A Consequência da Descrença (João 3:36) – O perigo da rejeição de Cristo.

c) A Autoridade do Filho (João 5:22-23) – Jesus como juiz dado por Deus.

d) A Vida Eterna em Cristo (João 17:3) – A promessa para os que creem.

CONCLUSÃO:

A comparação entre João Batista e Jesus em João 3:22-36 nos ensina lições valiosas sobre humildade, propósito e a centralidade de Cristo na salvação. João Batista serve como um exemplo inspirador de como devemos nos relacionar com Cristo – reconhecendo Sua supremacia, diminuindo para que Ele possa crescer e encontrando alegria em cumprir o papel que Deus nos designou. Este sermão nos desafia a examinar nossas próprias vidas à luz da relação entre João e Jesus. Como estamos respondendo ao chamado de Deus em nossas vidas? Estamos dispostos a diminuir para que Cristo cresça? A mensagem de João sobre Jesus é clara: Ele deve ser o foco central de nossas vidas. A fé em Cristo é essencial para a salvação, e nosso reconhecimento de Sua autoridade e amor deve moldar cada aspecto de nossa existência. Que possamos aprender com a humildade e a dedicação de João Batista, exaltando a Cristo em tudo o que fazemos e proclamando a Sua mensagem de salvação com alegria e fidelidade. Que nossas vidas sejam um reflexo do amor e da graça de Jesus, compartilhando a boa nova de que em Cristo há vida eterna e esperança para todos que creem.

SERMÃO-14

TEMA:

A diferença entre o falso e o Verdadeiro Adorador, João 4:23

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, o Senhor Jesus fala dos verdadeiros adoradores que o Pai procura. Ora, se o Pai procura os verdadeiros adoradores, é porque existem os falsos adoradores. Porém, existe uma grande diferença entre os verdadeiros adoradores e os falsos adoradores.

I. CAIM E ABEL - O FALSO E O VERDADEIRO ADORADOR

a) Nós temos em Caim e Abel o protótipo do falso e do verdadeiro adorador (Gn 4.1-6).

b) O falso adorador é invejoso (Caim) e não fica satisfeito com o bom desempenho do verdadeiro adorador (Abel).

c) O falso adorador é assassino de profetas (Caim); ele tenta prejudicar e acabar com a vida do verdadeiro adorador (Abel).

d) O falso adorador é do Maligno (Caim); ele aparenta ser do Senhor, porém é do Maligno (1Jo 3.12).

e) O falso adorador finge que adora, e, por isso, a sua adoração é em vão. Em Mt 15.7-9, Jesus disse: “Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram...” O falso adorador mostra uma piedade apenas de fachada.

II. A ATITUDE DOS VERDADEIROS ADORADORES

a) A atitude do verdadeiro adorador é bem diferente do falso adorador. O verdadeiro adorador fica feliz com o sucesso dos outros (Sl 35.27).

b) O verdadeiro adorador é um grande incentivador de outros profetas e adoradores sinceros (At 11.22-26). Barnabé incentivou Paulo e tantos outros irmãos.

c) O verdadeiro adorador é do Senhor; a Ele adora em espírito e em verdade e alegra-se na presença do Senhor (2Sm 6.20-22).

d) O verdadeiro adorador adora ao Senhor na beleza da sua santidade (Sl 96.9).

e) O verdadeiro adorador adora a Deus em espírito e em verdade, pois, em Fp 3.3, Paulo afirma que nós "servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne."

CONCLUSÃO

Em um mundo de tantos genéricos e imitações do que é original e verdadeiro, precisamos ter o Espírito de Deus, para sabermos discernir o verdadeiro adorador e o falso adorador; a verdadeira unção e a falsa unção. O apóstolo João afirma que a unção que recebemos do Senhor "é verdadeira, e não é mentira" (1Jo 2.27). Portanto, a unção do falso adorador é também falsa. Porém a unção do verdadeiro adorador é verdadeira. Aleluia!

SERMÃO-15

TEMA:

Lições espirituais da Mulher Samaritana, João 4:39

INTRODUÇÃO

Ao passar por Samaria, em sua viagem da Judeia para a Galileia, Jesus encontrou esta anônima mulher samaritana enquanto descansava junto a um poço de água, fora da cidade de Sicar. Quando a mulher se aproximou do poço, conhecido como "fonte de Jacó", para tirar água, Jesus pediu que ela lhe desse de beber. Por causa das diferenças religiosas entre samaritanos e judeus, a mulher demonstrou surpresa pelo fato de um rabino judeu lhe fazer este pedido. Na verdade, Jesus fez isso de propósito para iniciar este dialogo que resultou na salvação daquela mulher. Vejamos:

I. JESUS E A SAMARITANA

a) Era natural às mulheres irem ao poço buscar água. Foi num episódio como este que Rebeca se encontrou com o empregado de Abraão junto ao poço e foi escolhida como a noiva de Isaque (Gn 24.15-19).

b) Jesus iniciou a conversa com a mulher samaritana, dizendo: "Dá-me de beber" (Jo 4.7). O mordomo de Abraão também iniciou a conversa com Rebeca, dizendo: "Deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro" (Gn 24.17).

c) A reação da mulher samaritana foi de discriminação para com Jesus por ser judeu: "Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?" (Jo 4.9) A reação de Rebeca foi de generosidade e voluntariedade: "Bebe, meu senhor." (Gn 24.18) Ela deu água tanto para o homem como para os animais dele.

d) Se formos considerar as reações opostas entre a forma com que a mulher samaritana tratou Jesus e a maneira educada com que Rebeca tratou o mordomo de Abraão, chegaríamos à conclusão de que Rebeca mereceu o prêmio de ser escolhida como a noiva de Isaque, enquanto esta indelicada mulher samaritana não mereceria o amor de Jesus. Entretanto, não é assim que Deus pensa. O próprio Jesus disse: "Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento." (Lc 5.32)

e) Jesus, na sua paciência e amor, não respondeu no mesmo nível daquela mulher indelicada; porém, com ternura e compaixão lhe respondeu, dizendo: "Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva." (Jo 4.10). Jesus reconheceu a ignorância daquela mulher ao seu respeito e, por isso, não questionou a sua atitude.

f) Com esta atitude amorosa, Jesus prendeu a atenção daquela mulher da seguinte maneira:

    1) provocou nela um interesse profundo pela água viva, pois percebeu que estava sedenta (Jo 4.13-15);

    2) transformou o interesse daquela mulher em convicção de pecado, ao lhe revelar sua desajustada vida conjugal (Jo 4.16-19);

    3) revelou para aquela mulher quem Ele é (Jo 4.26);

    4) levou aquela mulher a acreditar ser Ele o Cristo, criando nela o imediato desejo de testemunhar dele para outras pessoas (Jo 4.28-30).

g) A paciência e amor de Jesus pela mulher samaritana valeram a pena, pois ela se tornou uma convincente pregadora do evangelho, trazendo muitos samaritanos a Cristo (Jo 4.39-42). Jesus Cristo é o grande investidor em vidas humanas! Ele investe na vida de pessoas que ninguém se arrisca a investir! Ele acredita em você!

CONCLUSÃO

O exemplo da mulher samaritana revela o amor de Deus pelos pecadores. Deus está pronto a restaurá-los e torná-los úteis à sua obra, por mais pregressa que sejam suas vidas.

SERMÃO-16

TEMA:

O Salvador do mundo, João 4:42

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela o momento em que os samaritanos, após ouvirem o testemunho da mulher samaritana sobre o Cristo, foram correndo ao encontro de Jesus. Ao verem os seus sinais e ouvirem as suas palavras, não tiveram dúvidas para confessá-lo, dizendo: "Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." (Jo 4.42) Quando um homem ou uma mulher tem um encontro com Cristo, grandes transformações acontecem. Apesar da baixa reputação daquela mulher perante a sociedade samaritana, as pessoas acreditaram na sua transformação e deram crédito ao seu testemunho sobre a pessoa de Jesus.

I. JESUS CRISTO É O SALVADOR DO MUNDO

a) Os samaritanos, atraídos pelo testemunho daquela mulher de Sicar, receberam Cristo como o Salvador do mundo (Jo 4.42). Tanto Deus-Pai como Deus-Filho são chamados de Salvador nas Escrituras (Tt 1.3-4).

b) Várias pessoas nas Escrituras, ou ao longo da história, poderiam receber o título de salvador ou libertador, por terem salvado ou libertado uma pessoa, um povo ou uma nação da opressão de algum inimigo opressor (Jz 3.9; 2Rs 13.4-5). Porém, Jesus é o Salvador do mundo inteiro (1Jo 4.14).

c) Em Gn 41.45, Faraó chamou José de “Zafenate-Paneia”, que significa “salvador do mundo”, pelo fato de José ter elaborado um plano de previdência inteligente para salvar o mundo da fome. Porém, somente Jesus é que pode salvar o mundo de verdade. Ele é o Pão Vivo que desceu do céu para matar a fome espiritual do mundo inteiro (Jo 6.48-51).

d) Somente Ele pode dizer: “Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há Salvador” (Is 43.11).

e) Somente Ele pode dizer: “Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.” (Is 45.22)

II. JESUS CRISTO É SALVADOR POR EXCELÊNCIA

a) Jesus Cristo é o Salvador do mundo por excelência. Ele já nasceu Salvador (Lc 2.10-11).

b) Em At 13.23, Paulo afirma que, da descendência de Davi, “conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel”.

c) Em At 4.12, Pedro afirma que: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.”

d) Em 1Jo 4.14, João também escreve, dizendo: “E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.”

e) Em Tt 2.13, Paulo escreve, dizendo: “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.”

CONCLUSÃO

Solano López é celebrado como o libertador do Paraguai; Simon Bolívar é celebrado como o libertador da Venezuela; San Martín, como o libertador da Argentina; Francisco Pizarro é celebrado como o conquistador do Peru; Hernán Cortez, como o conquistador do México;

Guilherme de Normandia, como o conquistador da Inglaterra; e, George Washington como o Herói da Independência Americana. Porém, Jesus Cristo é celebrado como o Salvador, o Libertador e Conquistador da Humanidade. Ele é o Libertador do império das trevas, e o Conquistador do império da morte. Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Aleluia!

SERMÃO-17

TEMA:

Chegou a sua vez de ser abençoado, João 5:5 a 9

INTRODUÇÃO

Esta passagem bíblica revela a história do paralítico do tanque de Betesda. Ela nos ensina sobre a paciência, perseverança e esperança do milagre acontecer a qualquer momento. Todos os doentes estavam na fila de espera, aguardando o mover das águas, e na expectativa de chegar a sua vez de ser curado. Após um longo período de espera, chegou a vez de aquele homem ser abençoado.

I. ESPERANDO COM PACIÊNCIA E PERSEVERANÇA

a) O paralítico de Betesda poderia ter desistido havia muito tempo. Pois, quando chegava a sua vez de ser abençoado, outra pessoa roubava a sua vez, e ele voltava para a fila de espera (Jo 5.5-7).

b) Por 38 anos, aquele homem padecia daquela enfermidade. Foi muito tempo de espera e perseverança (Jo 5.5).

c) Até que, chegou a vez de ser curado por Jesus, e ninguém mais pôde roubar a sua bênção (Jo 5.8-9).

d) No Sl 40.1, o salmista disse: “Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos...” Isso se cumpriu literalmente na vida daquele homem.

II. QUANDO CHEGA A NOSSA VEZ DE SER ABENÇOADO NINGUÉM IMPEDE

a) Quando chegou o momento do paralítico de Betesda ser curado, ninguém conseguiu impedir a sua bênção. O texto diz: “Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu.” (Jo 5.9). Ele já havia esperado muito. A sua cura foi total e sem mais demora.

b) Os demais doentes continuaram na fila dos alpendres, até que um anjo agitasse as águas (Jo 5.2-4). Porém, quando chegou a vez daquele homem, nem intermediário o Senhor mandou; Ele mesmo ordenou a bênção (Jo 5.6-8).

c) Em Is 41.13, o Senhor mesmo disse: “Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo.”

d) Em Is 43.13, o Senhor ainda disse: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando-me, quem impedirá?” Antes de chegar à sua vez, outras pessoas impediram aquele homem de receber a cura, entrando na sua frente. Porém, quando Deus resolve operar, ninguém pode impedir. Aleluia!

CONCLUSÃO

Esteja certo meu irmão, que, quando chegar a sua vez de ser abençoado, ninguém irá impedir; ninguém irá atravessar na sua frente. A bênção será completa e sem demora.

SERMÃO-18

TEMA DO SERMÃO:

"A Cura no Tanque de Betesda e a Autoridade de Jesus" (João 5:1-15)

Exegese do Texto (João 5:1-15):

João 5:1-15 narra a cura de um homem paralítico por Jesus no Tanque de Betesda, em Jerusalém. Este relato não apenas destaca um milagre de cura, mas também enfatiza a autoridade de Jesus sobre as tradições religiosas, particularmente as leis do sábado. O homem paralítico, esperando por anos uma cura milagrosa através das águas agitadas do tanque, é curado instantaneamente pela palavra de Jesus. A reação dos líderes judeus ao milagre, focando mais na violação do sábado do que no ato poderoso de cura, revela uma compreensão limitada e legalista da lei. Este episódio desafia os entendimentos tradicionais de santidade e poder, colocando Jesus como autoridade suprema sobre as leis e práticas religiosas.

INTRODUÇÃO:

O milagre da cura no Tanque de Betesda, como relatado em João 5:1-15, é uma narrativa rica em simbolismo e significado. Este sermão explora não apenas o ato milagroso de Jesus, mas também as implicações mais profundas de Sua autoridade e poder. Ao curar o paralítico, Jesus não só demonstra Sua compaixão e poder, mas também desafia as estruturas religiosas e as interpretações da lei. Este episódio convida a uma reflexão sobre como entendemos a autoridade de Jesus em nossa vida e como isso transforma nossa compreensão de fé e prática religiosa.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO REFEITO:

I. O CONTEXTO DO MILAGRE

a) O Tanque de Betesda (João 5:2): O Tanque de Betesda era conhecido por suas águas milagrosas. Acreditava-se que um anjo agitava as águas ocasionalmente, trazendo cura ao primeiro que nelas entrasse. Este local era um centro de esperança para muitos enfermos, refletindo a busca humana por cura e milagres.

b) A Condição do Paralítico (João 5:5): O paralítico esperava há 38 anos por cura, representando uma condição de desesperança e sofrimento prolongado. Sua situação destaca a fragilidade humana e a necessidade de intervenção divina.

c) A Esperança em Milagres (João 5:7): Apesar de sua condição, o homem mantinha a esperança em um milagre. Essa esperança, apesar de focada no tanque, reflete a fé humana em possibilidades sobrenaturais de cura.

d) O Ambiente de Desesperança (Salmo 42:5): O contexto do Tanque de Betesda, cheio de enfermos, cria um ambiente de desesperança. Isso espelha o anseio humano por redenção e a importância de manter a fé mesmo em situações adversas.

II. A AÇÃO DE JESUS

a) A Escolha do Paralítico (João 5:6): Jesus, ao escolher curar esse homem específico entre muitos enfermos, demonstra Sua soberania e compaixão. Ele vai além das expectativas, mostrando que Sua misericórdia alcança os esquecidos e desesperados.

b) A Pergunta de Jesus (João 5:6): Ao perguntar se o homem queria ser curado, Jesus envolve-o no processo de cura, mostrando que a participação ativa da fé é crucial no milagre.

c) A Cura Instantânea (João 5:8-9): A cura instantânea do paralítico demonstra o poder ilimitado de Jesus. Ele transcende as crenças e práticas comuns da época, trazendo cura de maneira extraordinária.

d) A Soberania de Jesus (Mateus 8:3): Jesus, ao curar o paralítico, afirma Sua autoridade sobre a doença e a incapacidade. Este ato reflete Sua soberania divina, capaz de transformar qualquer situação.

III. A CONTROVÉRSIA DO SÁBADO

a) A Cura no Sábado (João 5:9): A cura no sábado desencadeia uma controvérsia, pois segundo as tradições judaicas, realizar um milagre nesse dia era considerado trabalho. Este evento questiona as interpretações legais do descanso sabático.

b) A Reação dos Líderes Judeus (João 5:10): Os líderes judeus, focados na observância da lei, falham em reconhecer o significado do milagre. Sua reação destaca a rigidez e a limitação de uma fé baseada apenas na adesão legalista.

c) Jesus e a Lei do Sábado (Marcos 2:27-28): Jesus ensina que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Ele prioriza a compaixão e a necessidade humana sobre as interpretações estritas da lei.

d) A Prioridade da Misericórdia (Mateus 12:7): Ao curar no sábado, Jesus enfatiza que a misericórdia é mais importante do que o sacrifício. Ele desafia as normas religiosas estabelecidas, colocando a humanidade e a compaixão no centro da prática religiosa.

IV. A REVELAÇÃO DA IDENTIDADE DE JESUS

a) "Meu Pai trabalha até agora" (João 5:17): Com esta afirmação, Jesus revela Sua íntima relação com Deus Pai. Ele indica que Sua autoridade vem diretamente de Deus, trabalhando continuamente na criação e na redenção.

b) A Oposição dos Líderes (João 5:18): A crescente tensão entre Jesus e os líderes religiosos destaca a dificuldade de aceitar novas revelações e ensinamentos que desafiam as tradições estabelecidas.

c) Jesus como Filho de Deus (João 5:19-23): Jesus afirmar Sua identidade como Filho de Deus, igualando-se a Deus em autoridade e dignidade. Esta revelação é central para a fé cristã e estabelece a base para a compreensão de Sua missão redentora.

d) A Autoridade de Julgar (João 5:22): Jesus possui a autoridade divina para julgar a humanidade. Este julgamento é baseado em Sua justiça e verdade, refletindo a natureza divina de Sua missão e identidade.

CONCLUSÃO:

A narrativa da cura no Tanque de Betesda é uma poderosa demonstração da compaixão, poder e autoridade de Jesus. Este milagre não apenas trouxe cura física ao paralítico, mas também desafiou as noções pré-concebidas de santidade e lei. Jesus, ao curar no sábado e reivindicar Sua autoridade divina, convida-nos a reavaliar nossa compreensão de fé, obediência e relacionamento com Deus. Este sermão nos leva a refletir sobre como vemos as leis e tradições religiosas em relação ao poder transformador de Cristo. Somos desafiados a reconhecer Jesus como a autoridade suprema em nossas vidas, colocando Sua compaixão e amor acima de regras e rituais. A história do paralítico nos lembra que, em Jesus, encontramos não apenas cura física, mas uma transformação espiritual profunda que redefine nossa relação com Deus e com o mundo ao nosso redor. Que possamos aprender com este milagre a buscar Jesus não apenas por soluções imediatas para nossos problemas, mas como o Senhor e Salvador que Ele é, permitindo que Sua autoridade e amor guiem todos os aspectos de nossas vidas. Que a mensagem de João 5:1-15 nos inspire a viver uma fé que transcende o legalismo, enraizada no poder transformador e na autoridade soberana de Jesus Cristo.

SERMÃO-19

TEMA:

O selo de autenticação do Espírito Santo, João-6:27

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Jesus nos fala do selo divino confirmado pelo Pai. Existem determinadas coisas que só possuem validade, quando são acompanhadas do selo de autenticação. Existem negócios que só têm validade legal quando possuem o selo de autenticação. A Igreja do Senhor possui o selo de autenticidade e qualidade do Espírito Santo (2Co 1.21-22). Todo o planejamento da Igreja do Senhor Jesus Cristo na terra deve ter o selo de qualidade do Espírito Santo. A Igreja não sobrevive sem a presença do Espírito Santo e, por isso, deve sempre depender do selo de autenticação do Espírito Santo para confirmar e aprovar as suas decisões e os seus projetos. Todos os grandes acontecimentos da história bíblica, desde a velha criação no Gênesis, até a nova criação no Apocalipse, tiveram o selo de autenticação do Espírito Santo. Vejamos:

I-O SELO DIVINO NAS ESCRITURAS

a) A criação dos céus e da terra teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Gn 1.2; Sl 104.30). A criação do homem teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Gn 2.7; Jó 33.4).

b) A administração de José no Egito teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Gn 41.3839). A construção do tabernáculo teve o selo de autenticação do Espírito Santo confirmando o projeto (Êx 31.1-2).

c) A liderança de Moisés e seus auxiliares teve o selo de autenticação do Espírito Santo lhes dando capacidade (Nm 11.16-19). A liderança de Josué teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Nm 27.18; Dt 34.9).

d) A liderança dos juízes teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6). A monarquia israelita teve o selo de autenticação do Espírito Santo no seu "período de ouro" (1Sm 10.10; 16.13).

e) O período dos profetas em Israel e Judá teve o selo de autenticação do Espírito Santo (1Rs 18.12; 2Rs 3.15; 2Cr 15.1; 20.14; 24.20; Is 61.1; Mq 3.8). O ministério de João Batista teve selo de autenticação do Espírito Santo (Lc 1.15).

f) O nascimento de Jesus teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Mt 1.18-20; Lc 1.35). O batismo nas águas de Jesus teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Mt 3.16- 17).

g) O ministério de Jesus teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Lc 4.18). A morte expiatória de Jesus teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Hb 9.14).

h) A ressurreição de Jesus teve o selo de autenticação do Espírito Santo (Rm 1.4; 8.11). O Dia de Pentecostes teve o selo de autenticação do Espírito Santo aprovando a Igreja de Jesus (At 2.1-4).

i) O novo nascimento tem o selo de autenticação do Espírito Santo (Jo 3.5-6). O nosso batismo nas águas tem o selo de autenticação do Espírito Santo (Mt 28.19).

j) A justificação do pecador tem o selo de autenticação do Espírito Santo (1Co 6.11). A regeneração é acompanhada do selo de autenticação do Espírito Santo (Tt 3.5). A nossa redenção tem o selo de autenticação do Espírito Santo (Ef 4.30). As Escrituras Sagradas tem o selo de autenticação do Espírito Santo (2Pe 1.20-21).

CONCLUSÃO

O selo é uma espécie de carimbo que autentica e reconhece a originalidade de alguma coisa. O selo do Espírito Santo autentica e reconhece a procedência divina daquilo que vem da parte de Deus.

SERMÃO-20

Jesus Cristo é o pão da vida, João 6:48

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, nós encontramos uma das sete grandes declarações que o Grande "Eu Sou" faz no Evangelho de João. Com esta declaração, o Senhor Jesus começa a se identificar com o Grande "Eu Sou" que apareceu a Moisés na sarça ardente (Êx 3.14). Ao se identificar como o "Pão da Vida", o Senhor Jesus se apresenta como o alimento universal do homem. O pão é o alimento mais consumido e mais universalmente conhecido pelo homem. Jesus é o alimento espiritual que mata a fome do mundo inteiro.

I. A IMPORTÂNCIA DO PÃO PARAO HOMEM

a) O "pão" é citado na Bíblia com vários significados. Quando a Bíblia fala de "pão", está se referindo a algo muito mais profundo do que uma simples massa de trigo. Em Gn 3.19, o pão é citado pela primeira vez dos lábios do próprio Senhor Deus. O "pão", neste caso, se refere a todas as necessidades básicas da família.

b) Em Gn 14.18, Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho a Abraão. Pão é o alimento universal do homem; o vinho é também uma bebida universal. Mais tarde, vamos ver o Senhor Jesus dando um grande significado espiritual a estes dois elementos importantes.

c) Em Êx 16.4, o Senhor promete enviar chuva de pão para alimentar diariamente o seu povo no deserto. Em Êx 23.25, O Senhor faz uma promessa ao seu povo, dizendo: "Servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades."

d) No Sl 104.15, a Bíblia afirma que o vinho alegra o coração do homem, o azeite dá brilho ao seu rosto, e o pão fortalece o seu coração e sustenta as suas forças.

e) Em Mt 6.11, Jesus ensinou na "Oração do Pai Nosso", conhecida universalmente, a pedirmos "o pão nosso de cada dia". Em Mt 14.13-21, Jesus multiplica pães e peixes e alimenta uma grande multidão.

II. O SIGNIFICADO ESPIRITUAL DO PÃO

a) Devido à sua grande importância universal, o pão nos traz muitos significados espirituais nas Escrituras. O profeta Amós já havia profetizado que a Palavra de Deus seria tão desejada como pão e água (Am 8.11).

b) Em Mt 4.4, Jesus disse que: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Em Mt 26.26-30, Jesus dá um novo significado ao pão e ao vinho, usando-os como os dois elementos da Santa Ceia; o pão simbolizando o seu corpo partido por nós, e o vinho representando o seu sangue derramado por nós.

c) Em Jo 6.35, Jesus disse: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede."

d) Em Jo 6.54-55, Jesus confirma a significação espiritual do pão e do vinho na Santa Ceia, dizendo: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida."

e) Em 1Co 10.16, Paulo afirma que o pão que partimos na Santa Ceia é o pão da comunhão com Cristo. Cristo é o nosso alimento eterno (Jo 6.51), e também a nossa bebida eterna (Jo 4.14).

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o alimento que mata a fome espiritual do mundo. Ele é o pão vivo que desceu do céu, o pão da vida, o alimento eterno, o maná escondido, e a árvore da vida (Ap 2.7,17).

SERMÃO-21

TEMA DO SERMÃO:

"A Multiplicação dos Pães e Peixes: O Provedor de Nossas Necessidades", (João 6:1-15)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 6:1-15):

João 6:1-15 relata o milagre da multiplicação dos pães e peixes, um dos mais conhecidos atos de Jesus. Este evento demonstra o poder divino de Jesus em prover abundantemente para as necessidades físicas das pessoas. A ação de Jesus ao alimentar uma grande multidão com apenas cinco pães e dois peixes simboliza Sua capacidade de superar as limitações humanas. O milagre também aponta para o significado espiritual mais profundo de Jesus como o "Pão da Vida", oferecendo satisfação espiritual e eterna. A reação da multidão, desejando fazer de Jesus um rei, destaca uma compreensão equivocada do Seu reino e missão.

INTRODUÇÃO:

O milagre da multiplicação dos pães e peixes em João 6:1-15 é uma poderosa demonstração do cuidado compassivo de Jesus pelas necessidades humanas. Este sermão explorará como Jesus não apenas atendeu às necessidades físicas da multidão, mas também ofereceu uma lição mais profunda sobre a provisão divina. Neste evento, vemos uma imagem clara de Jesus como o Provedor, não apenas de necessidades temporais, mas também de nossas necessidades espirituais mais profundas. Este milagre nos convida a confiar em Deus para nossa provisão e a buscar Jesus como o verdadeiro "Pão da Vida".

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O CENÁRIO DO MILAGRE

a) A Grande Multidão (João 6:2): A vasta multidão que seguia Jesus reflete Sua popularidade e o anseio das pessoas por ensinamentos e milagres.

b) A Necessidade de Alimento (João 6:5): O desafio de alimentar uma grande multidão em um local deserto.

c) A Fé e a Dúvida dos Discípulos (João 6:7-9): A reação dos discípulos ao desafio apresentado por Jesus.

d) A Simplicidade dos Recursos (João 6:9): Cinco pães e dois peixes como símbolos da aparente insuficiência diante de uma grande necessidade.

II. O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

a) A Oração de Agradecimento (João 6:11): Jesus dando graças, uma expressão de fé e dependência de Deus.

b) A Multiplicação dos Alimentos (João 6:11): O poder sobrenatural de Jesus transformando escassez em abundância.

c) A Provisão Abundante (João 6:12): A oferta generosa e suficiente para todos, sem falta.

d) A Coleta dos Restos (João 6:13): A coleta dos fragmentos, enfatizando a plenitude da provisão de Deus.

III. AS RESPOSTAS À PROVISÃO

a) A Satisfação da Multidão (João 6:12): A reação imediata de satisfação e surpresa da multidão.

b) O Desejo de Tornar Jesus Rei (João 6:15): A tentativa da multidão de impor a Jesus um papel político.

c) O Ensino de Jesus sobre Provisão (Mateus 6:31-33): O ensino de Jesus sobre a busca do Reino de Deus em vez das necessidades materiais.

d) A Natureza do Reino de Deus (Lucas 17:21): A compreensão de que o reino de Deus não é um reino terreno, mas espiritual.

IV. JESUS, O PÃO DA VIDA

a) A Interpretação Espiritual (João 6:35): Jesus se revelando como o "Pão da Vida".

b) A Satisfação das Necessidades Espirituais (João 4:14): Jesus oferecendo satisfação que transcende as necessidades físicas.

c) A Busca por Jesus (João 6:26-27): O convite de Jesus para buscar não apenas o alimento físico, mas o espiritual.

d) A Promessa da Vida Eterna (João 6:40): A oferta de Jesus da vida eterna para os que creem.

CONCLUSÃO:

O milagre da multiplicação dos pães e peixes em João 6:1-15 nos lembra do poder inigualável de Jesus em prover para nossas necessidades e do Seu profundo cuidado por nós. Este evento não é apenas um testemunho do poder milagroso de Jesus, mas também uma ilustração vívida de Sua capacidade de atender às nossas necessidades espirituais mais profundas. Jesus, como o "Pão da Vida", oferece uma satisfação que vai além do físico, convidando-nos a uma relação de dependência e confiança nEle. Este sermão nos desafia a refletir sobre onde buscamos nossa provisão e satisfação. Em um mundo que frequentemente nos deixa famintos e insatisfeitos, Jesus se oferece como a única fonte verdadeira de plenitude e propósito. Que possamos olhar além das soluções temporais e buscar em Jesus a resposta para nossas necessidades mais profundas. Que a história da multiplicação dos pães e peixes nos inspire a confiar na provisão de Deus, a buscar Jesus em todas as áreas de nossas vidas e a compartilhar generosamente o que recebemos com aqueles que estão ao nosso redor.

SERMÃO-22

A conexão do rio com o Espírito Santo, João-7: 38 a 39

INTRODUÇÃO

O próprio Jesus usou este símbolo para identificar a obra do Espírito Santo, dizendo: “E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.” (Jo 7.37-39) Existem rios, lagos, fontes, açudes e outros pequenos mananciais de águas. Entretanto, o Espírito Santo é um grande rio caudaloso capaz de suprir as necessidades do mundo inteiro. Vejamos:

I-A IMPORTÂNCIA DO RIO NAS ESCRITURAS

a) De acordo com o seu tamanho, um rio pode abastecer uma cidade, um estado, um país inteiro. Até vários países podem se beneficiar de apenas um rio, como o rio Nilo, o rio Amazonas e tantos outros rios existentes no mundo. O poder do Espírito Santo é suficiente para abastecer a Igreja de uma cidade, de um estado, de um país e do mundo inteiro (At 1.8).

b) A Bíblia afirma que: “Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.” (Sl 46.4) O Espírito Santo é um rio de alegria. Em At 13.52, Lucas escreve que: “os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo”.

c) No Sl 104.10, o salmista se dirige ao Senhor, dizendo: “Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes que correm entre os montes.” E, em Is 41.18, o Senhor confirma a sua promessa, dizendo: “Abrirei rios em lugares altos e fontes, no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas e a terra seca, em mananciais.”

d) Em Is 48.18, o Senhor diz a Israel: “Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como o rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.”

e) Em Is 66.12, Isaías escreve, dizendo: “Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações, como um ribeiro que trasborda; então, mamareis, ao colo vos trarão e sobre os joelhos vos afagarão.”

f) Em Ez 47.1-10, o profeta contemplou um rio caudaloso de águas purificadoras que saía do altar do Senhor transmitindo vida a todas as criaturas e mergulhou no rio. Este rio fala do ministério glorioso do Espírito Santo transmitindo vida ao mundo inteiro (At 1.8; Ef 5.18). Mergulhemos no rio do Espírito Santo!

g) O Espírito Santo desceu sobre Jesus às margens do rio Jordão (Mt 3.13-17). Para perceber a importância do Espírito Santo para a Igreja, basta avaliar a importância que rios como o Amazonas, o São Francisco, o Xingu, o Paraná e tantos outros rios brasileiros têm para suas respectivas regiões.

h) O Espírito Santo é o verdadeiro rio cristalino da água da vida (Ap 22.1). O rio fornece água para produzir energia por meio de usinas hidrelétricas. Assim, o Espírito Santo é o rio que fornece energia espiritual e luz suficiente para iluminar o mundo inteiro.

CONCLUSÃO

Podemos mergulhar no Rio do Santo Espírito. No Rio do Santo Espírito há cura, purificação da lepra e do pecado, há vida abundante. O Rio do Espírito produz luz e irrigação para resolver todo o problema da seca espiritual deste mundo.

SERMÃO-23

Tema:

O maior Pregador da história, João-7:46

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela o momento em que os guardas foram prender Jesus, por ordem das autoridades judaicas, e desistiram de cumprir o mandado de prisão, após ficarem maravilhados com a pregação de Jesus. Jesus é o maior pregador da história. Ninguém jamais pregou como Ele. Jesus é o maior Mestre da história. Ninguém jamais ensinou como Ele. Jesus é maior do que todos os mestres e ensinadores da história.

I. JESUS É O PREGADOR MAIS SÁBIO DAHISTÓRIA

a) Em Mt 12.42, Ele mesmo disse: “E eis que está aqui quem é mais do que Salomão.” Salomão foi o maior sábio da antiguidade. Seu nome ficou associado à própria sabedoria. Porém, Jesus é maior do que Salomão.

b) Salomão ficou conhecido também como um grande pregador. Em Ec 12.10, ele mesmo diz: “Procurou o Pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a retidão, palavras de verdade.”3. Mesmo sem saber, Salomão escreveu a respeito de Cristo e a Ele atribuiu a sabedoria dos sábios, dizendo: “As palavras dos sábios são como aguilhões e como pregos bem fixados pelos mestres das congregações, que nos foram dadas pelo único Pastor.” (Ec 12.11; Jo 10.14,16)

c) Em Lc 2.42-47, aos doze anos de idade, Jesus era admirado pela sua inteligência e já estava entre os doutores. Em Pv 8.1-36, Salomão escreveu a respeito de Cristo, o Logos eterno, a Inteligência em pessoa, e o Arquiteto da Sabedoria de Deus.

d) Jesus Cristo é maior do que Salomão porque, em Cristo "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência" (Cl 2.3).

II. JESUS É O PREGADOR MAIS CONVINCENTE DA HISTÓRIA

a) A mensagem que Jesus pregava convencia todas as pessoas. Em Mt 7.28-29, quando Jesus acabou de pregar o seu mais famoso sermão, o Sermão do Monte, "a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas."

b) A pregação de Jesus possuía muita graça e unção; pois, em Lc 4.22, Lucas escreve que: "Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca".

c) A pregação de Jesus era acompanhada de sabedoria e milagres, a ponto das pessoas ficarem perguntando: "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?" (Mc 6.2)

d) A pregação de Jesus atingia todas as classes de pessoas. Para os agricultores, Ele ensinava sobre o semeador, o joio e o trigo, o grão de mostarda, a vinha, a figueira, a videira (Mt 13.1-43; Mt 20.1- 16; Jo 15.1). Para os comerciantes e banqueiros da cidade, Ele falava de tesouro guardado, pérola de grande valor, negociação de talentos, aplicação financeira, etc. (Mt 13.44-46; Mt 25.14-27). Para os pescadores, pobres e necessitados, Ele falava de pesca, de causas na justiça, de pagamento de dívidas, de recebimento de salários e de direitos trabalhistas (Mt 13.47-49; Mt 18.23-35; Mt 20.1-16; Lc 18.1-8). Portanto, Jesus atingia todos os corações com a sua mensagem.

e) De acordo com Jn 3.1-10, apesar de sua relutância, Jonas foi o pregador mais convincente dos profetas veterotestamentários; porém, Jesus é maior do que Jonas! (Mt 12.41). De acordo com Jo 7.46, os guardas que foram prender Jesus voltaram convencidos da sua pregação, dizendo: "Nunca homem algum falou assim como este homem".

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o maior Pregador da história. Em 1Co 1.22-24, Paulo escreve, dizendo: “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.”

SERMÃO-24

TEMA DO SERMÃO:

"Jesus, a Fonte de Água Viva: O Convite à Fé Verdadeira" (João 7:37-39)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 7:37-39):

Em João 7:37-39, durante a Festa dos Tabernáculos, Jesus proclama ser a fonte de água viva, simbolizando o Espírito Santo que seria dado aos que cressem Nele. A festa incluía um ritual de água, simbolizando a oração por chuva e lembrando o provimento de água durante o êxodo. Jesus usa essa simbologia para revelar que Ele é a verdadeira fonte de vida e satisfação espiritual. Este anúncio não apenas revela a natureza de Jesus como o Messias, mas também prefigura o derramamento do Espírito Santo após Sua glorificação. O texto desafia os ouvintes a reconhecer Jesus como a fonte de vida espiritual e a experimentar a realidade transformadora do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO:

O convite de Jesus para vir a Ele e beber da "água viva" em João 7:37-39 é uma poderosa metáfora da provisão espiritual que Ele oferece. Este sermão explorará o significado profundo dessa declaração de Jesus durante uma das principais festas judaicas. Jesus não apenas desafia as expectativas religiosas tradicionais, mas também oferece a si mesmo como a resposta definitiva para a sede espiritual da humanidade. Este convite é um chamado à fé verdadeira, a uma experiência transformadora com o Espírito Santo, que flui da crença em Jesus como o Messias e o Filho de Deus.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O CONTEXTO DA FESTA DOS TABERNÁCULOS

a) Significado da Festa (Levítico 23:34): A celebração da provisão de Deus durante o êxodo.

b) O Ritual da Água (Isaías 12:3): Simbolismo de oração por chuva e lembrança do milagre no deserto.

c) A Expectativa Messiânica (Zacarias 14:8): Esperanças do povo por um libertador messiânico.

d) O Ensinamento de Jesus no Templo (João 7:14): Jesus ensinando abertamente, desafiando as expectativas.

II. JESUS COMO A FONTE DE ÁGUA VIVA

a) A Proclamação de Jesus (João 7:37): Jesus se oferecendo como a verdadeira fonte de satisfação.

b) Água Viva como Metáfora (Jeremias 2:13): Água simbolizando a vida espiritual e satisfação.

c) O Convite a Todos (Isaías 55:1): O chamado universal para receber a vida através de Cristo.

d) Contraste com as Tradições (Marcos 7:8): Jesus superando as práticas religiosas existentes.

III. A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

a) O Espírito como Presente (João 7:39): A promessa do Espírito Santo aos crentes.

b) A Glorificação de Cristo (João 17:1): O Espírito dado após a ascensão de Jesus.

c) A Nova Aliança (Jeremias 31:33): O Espírito escrevendo a lei de Deus nos corações.

d) Transformação pelo Espírito (2 Coríntios 3:18): O papel transformador do Espírito na vida dos crentes.

IV. A RESPOSTA DA FÉ

a) Crer em Jesus (João 7:38): A fé em Jesus como pré-requisito para receber o Espírito.

b) Águas Vivas fluirão (João 7:38): A promessa de uma vida espiritual frutífera e abundante.

c) A Rejeição e Aceitação de Jesus (João 7:40-43): As diversas reações ao ensinamento de Jesus.

d) O Chamado à Ação (Tiago 2:17): A fé genuína manifestada em ações e transformação de vida.

CONCLUSÃO:

A declaração de Jesus em João 7:37-39 nos convida a reconhecê-Lo como a fonte de "água viva" - uma fonte de vida espiritual, satisfação e renovação. Este convite é tanto um chamado à fé verdadeira quanto uma promessa da presença transformadora do Espírito Santo em nossas vidas. Em um mundo que muitas vezes nos deixa espiritualmente sedentos, Jesus oferece uma água que sacia nossa sede mais profunda e traz uma vida plena e abundante. Este sermão nos desafia a avaliar a fonte de nossa satisfação espiritual. Estamos buscando a Jesus, a verdadeira fonte de água viva, ou estamos nos voltando para fontes que não podem saciar nossa sede espiritual? Que possamos responder ao convite de Jesus com fé genuína, permitindo que o Espírito Santo flua através de nossas vidas, transformando-nos e capacitando-nos a viver de acordo com a vontade de Deus. Que a promessa de Jesus de água viva inspire e renove nossa fé, levando-nos a uma experiência mais profunda e satisfatória com Deus.

SERMÃO-25

O Iluminador do universo, João 8:12

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Jesus continua se identificando como o Grande "Eu Sou" de Êx 3.14 e faz mais uma grande declaração divina, dizendo: "Eu sou a luz do mundo". A luz é a fonte de toda claridade, iluminação, brilho e fulgor. A luz é símbolo de entendimento e esclarecimento. A luz é também símbolo da própria vida; pois, o nascer de uma criança é conhecido com "dar à luz". Uma mulher que teve um filho é uma mulher que deu à luz (Gn 21.2). Jesus é tudo isso e muito mais. Ele é a Luz da vida, a Luz que dissipa todas as trevas, a Luz do conhecimento e da inteligência. Ele é a Luz que liberta o homem das trevas da ignorância espiritual e ilumina o seu entendimento a respeito de Deus.

I. JESUS É A LUZ DA VIDA

a) Em Jo 1.4, João afirma que: "Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens". E, em Jo 1.9, Jesus é a verdadeira Luz que ilumina todo homem que vêm ao mundo.

b) Em Jo 9.5, o Senhor Jesus voltou a dizer: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo".

c) Em Mt 5.13-16, Jesus transmitiu a sua luz para a Igreja, dizendo: "Vós sois a luz do mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus".

d) No Sl 118.27, o salmista escreve, dizendo: “Deus é o SENHOR que nos concedeu a luz”. No Sl 27.1, Davi disse: “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O SENHOR é a força da minha vida; de quem me recearei?”

e) Em Jó 33.28, a Bíblia afirma: “Deus livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.”

II. JESUS É A LUZ DO CONHECIMENTO

a) Jesus veio ao mundo para tornar claro ao homem o conhecimento da salvação. Ele veio para iluminar a mente humana e libertar o homem das trevas da ignorância espiritual. Em 2Co 4.4, Paulo afirma que “o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” A maioria das pessoas que são evangelizadas possuem um conhecimento mínimo de Deus e do evangelho de Cristo. O que lhes falta muitas vezes não é o conhecimento de Cristo, mas sim a fé em Cristo.

b) Em Jo 3.19, Jesus disse: “E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.”

c) Em 2Co 4.6, Deus disse que “das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.”

d) Em 1Jo 1.5, a Bíblia diz que: “Deus é luz e não há nele treva nenhuma”. E, em 1Jo 2.8, João escreve que “vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia”.5. Em Jo 12.36, Jesus disse: “Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz.” E, em At 26.18, Paulo afirma que Jesus se manifestou para abrir os nossos olhos e nos converter das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus. Aleluia!

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o Candelabro que ilumina o templo, a Lâmpada que se acende no escuro, a Candeia que brilha em lugar tenebroso, a Luz que dissipa todas as trevas, o Farol que ilumina o mundo inteiro. Glórias a Deus!!!

SERMÃO-26

O Libertador dos escravos do pecado, João-8:36

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, declara a sua autoridade como libertador dos escravos do pecado. Jesus Cristo é o libertador dos oprimidos. O homem só se torna livre, quando é liberto por Cristo. O homem não tem forças para se libertar sozinho. Somente Cristo pode libertar verdadeiramente o homem.

I. JESUS CRISTO É O LIBERTADOR DO MUNDO

a) Jesus Cristo é o libertador da humanidade. Em Is 61.1-2, o profeta Isaías já havia profetizado sobre a missão libertadora do Filho de Deus.

b) Em Lc 4.18-19, Jesus Cristo assumiu a sua missão libertadora, dizendo: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor."

c) Em 2Sm 22.2, após ser libertado várias vezes dos seus inimigos, Davi reconheceu o Senhor como o seu libertador, dizendo: "O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador."

d) Em Rm 11.26, Paulo cita uma profecia de Isaías, dizendo: "De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades." E, em Cl 1.13, Paulo escreve que: "Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor".

II. JESUS CRISTO É O LIBERTADOR DOS ESCRAVOS DO PECADO

a) Somente Jesus Cristo tem autoridade para libertar o homem do pecado, porque Ele venceu o pecado (Jo 8.46; Hb 4.15).

b) Em Ap 1.5, João escreve que: Jesus Cristo é aquele "que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados". E, em Rm 6.18, a Bíblia afirma: "Libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça."

c) Em Gl 5.1, a Palavra de Deus afirma que: "Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão."

d) Em Jo 8.32, Jesus Cristo, o próprio libertador, disse: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Jesus Cristo é a verdade que liberta.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o libertador do homem. É o libertador do domínio de Satanás. Jesus Cristo é o libertador da escravidão do pecado. É o libertador do inimigo opressor. Ele veio para libertar os cativos (At 10.38; Lc 11.20-22).

SERMÃO-27

TEMA DO SERMÃO:

“Jesus e a Mulher Adúltera: A Misericórdia em Face do Julgamento” (João 8:1-11)

Exegese do Texto (João 8:1-11):

João 8:1-11 relata o encontro de Jesus com uma mulher apanhada em adultério. Os líderes religiosos trazem a mulher a Jesus, tentando apanhá-Lo em um dilema legal: se Ele a condenasse à morte, estaria contrariando as leis romanas; se Ele a libertasse, estaria desrespeitando a Lei de Moisés. Jesus, no entanto, responde de maneira que desafia os acusadores, convidando aquele que estivesse sem pecado a atirar a primeira pedra. Gradualmente, os acusadores se retiram, e Jesus, sem minimizar o pecado da mulher, estende-lhe misericórdia e uma chance de transformação. Este episódio ilustra o equilíbrio entre justiça e misericórdia no tratamento de Jesus aos pecadores.

Introdução:

A história da mulher apanhada em adultério em João 8:1-11 é uma poderosa ilustração da misericórdia de Jesus em contraste com a atitude julgadora. Este sermão explorará como Jesus lida com a situação, revelando um profundo entendimento da graça e do perdão. Ele desafia tanto a mulher quanto seus acusadores a olhar além da lei para a misericórdia e a transformação. Neste relato, vemos um Jesus que não desculpa o pecado, mas oferece uma segunda chance. Este episódio nos convida a refletir sobre nossa própria atitude em relação ao pecado e ao julgamento, e como devemos responder à misericórdia de Deus em nossas vidas.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. O CENÁRIO DO CONFRONTO

a) A Armadilha dos Líderes Religiosos (João 8:1-6): O dilema proposto a Jesus.

b) A Vulnerabilidade da Mulher (João 8:3): A mulher apanhada em uma situação de vergonha e perigo.

c) A Lei de Moisés (Levítico 20:10): As exigências da lei sobre o adultério.

d) A Motivação dos Acusadores (João 8:6): A intenção de desafiar e desacreditar Jesus.

II. A Resposta de Jesus

a) A Sabedoria de Jesus (João 8:6-7): A reação calma e ponderada de Jesus.

b) "Aquele que estiver sem pecado" (João 8:7): Convidando os acusadores à autocrítica.

c) O Desafio à Hipocrisia (Romanos 2:1): Expondo a hipocrisia dos líderes religiosos.

d) O Silêncio e o Retiro dos Acusadores (João 8:9): A reação dos acusadores à sabedoria de Jesus.

III. A Misericórdia de Jesus

a) Ninguém para Condenar (João 8:10-11): Jesus questiona a mulher sobre seus acusadores.

b) "Nem eu te condeno" (João 8:11): A extensão da misericórdia de Jesus.

c) A Graça e a Lei (Romanos 6:14): O equilíbrio entre a lei e a graça no ministério de Jesus.

d) O Convite à Transformação (João 8:11): "Vai, e não peques mais."

IV. LIÇÕES SOBRE JULGAMENTO E MISERICÓRDIA

a) Refletindo sobre Nossos Próprios Pecados (Mateus 7:3-5): O convite para olhar para dentro.

b) O Perigo do Julgamento Legalista (Tiago 2:13): A advertência contra o julgamento sem

c) misericórdia.

d) A Misericórdia Triunfa sobre o Julgamento (Tiago 2:13): A supremacia da misericórdia na mensagem de Jesus.

e) A Importância do Arrependimento (Lucas 13:3): O chamado ao arrependimento e transformação.

CONCLUSÃO:

A interação entre Jesus e a mulher apanhada em adultério em João 8:1-11 revela aspectos fundamentais do caráter de Jesus e de Sua abordagem ao pecado e ao julgamento. Ele demonstra uma sabedoria que vai além da lei, enfatizando a misericórdia, o perdão e a oportunidade de transformação. Este episódio nos desafia a refletir sobre nossas próprias atitudes em relação ao pecado e ao julgamento. Somos convidados a exercer a misericórdia, a refletir sobre nossas próprias falhas e a buscar a transformação que Jesus oferece. Este sermão nos lembra que, embora o pecado seja levado a sério, o convite de Jesus é sempre para a restauração e não para a condenação. Que possamos aprender com a abordagem de Jesus, acolhendo os outros com a mesma compaixão e misericórdia que Ele demonstrou. Que a história de Jesus e a mulher adúltera nos inspire a viver uma vida de amor, graça e perdão, mostrando ao mundo o caráter transformador do evangelho de Cristo.

SERMÃO- 28

Avivamento no tanque de Siloé, João 9:5a 12

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela um grande avivamento na vida de um cego de nascença no tanque de Siloé em Jerusalém e a repercussão deste milagre entre as pessoas. Cada ação milagrosa de Jesus provocava uma reação de alegria em algumas pessoas e, ao mesmo tempo, deixava as lideranças religiosas assustadas e em suspense. O avivamento tira a máscara da falsa religiosidade de algumas pessoas e revela o quão céticas se tornaram diante da manifestação da glória de Deus. O Evangelho de João mostra a ocorrência do avivamento em cada lugar onde houve a operação sobrenatural de Jesus.

Vejamos:

I-A VIVAMENTOS EM JOÃO

a) Em Jo 2.1-11, avivamento em pleno casamento em Caná da Galileia. Jesus transforma água em vinho, aviva os corações dos convidados e os seus discípulos começam a crer nele.

b) Em Jo 3, avivamento entre o rabinato judaico. Um rabino chamado Nicodemos vai se encontrar com Jesus, o Rabino dos rabinos, o qual lhe dá uma aula de regeneração e novo nascimento.

c) Em Jo 4, avivamento junto ao poço de Jacó. Uma mulher samaritana vai buscar água no poço de Jacó, e acaba se encontrando com a água da vida. Uma multidão de samaritanos crê em Jesus por meio do testemunho daquela mulher.

d) Em Jo 5, avivamento no tanque de Betesda. Enquanto as águas eram agitadas por um anjo, trazendo cura aos enfermos, Jesus Cristo chega junto ao tanque de Betesda e cura um paralitico que sofria havia 38 anos.

e) Em Jo 7.37-38, avivamento na Festa dos Tabernáculos em Jerusalém. Jesus se coloca de pé no último grande dia da festa e clama, dizendo: "Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre."

f) Em Jo 9, avivamento em Jerusalém. Jesus Cristo cura um cego de nascença e leva uma grande parte da multidão a crer que Ele é o Messias.

g) Em Jo 10, avivamento na Festa da Dedicação. Jesus passeia no templo por ocasião da Festa e se apresenta como o Bom Pastor.

h) Em Jo 11, avivamento em Betânia. Jesus Cristo ressuscita Lázaro, morto havia quatro dias, e leva muitos judeus a crer nele.

i) Em Jo 12, avivamento em Jerusalém. Jesus entra em Jerusalém de forma triunfal e leva toda a multidão a irromper em louvores a Deus.

j) Em Jo 14.16-17, promessa de avivamento aos discípulos. Jesus promete enviar o Consolador, o Espírito da verdade para que esteja conosco para sempre.

CONCLUSÃO

Avivamento é nova vida e vigor espiritual. Jesus veio trazer o verdadeiro avivamento. Ele mesmo disse: "As palavras que eu vos disse são espírito e vida." (Jo 6.63)

SERMÃO-29

Tema Do Sermão:

"A Cura do Cego de Nascença: Fé e Revelação" (João 9:1-41)

Exegese do Texto (João 9:1-41):

João 9:1-41 conta a história da cura de um homem cego de nascença por Jesus. Este milagre não é apenas um ato de cura física, mas também carrega um significado espiritual profundo. O relato começa com os discípulos questionando Jesus sobre a causa da cegueira do homem, sugerindo uma mentalidade que relaciona diretamente pecado e sofrimento. Jesus rejeita essa noção, declarando que a cegueira do homem serviria para a revelação da obra de Deus. Após a cura, o homem enfrenta oposição dos fariseus, que questionam a legitimidade do milagre e a autoridade de Jesus. Através desse encontro, o homem chega a uma compreensão progressiva e mais profunda de quem é Jesus, culminando na sua confissão de fé.

INTRODUÇÃO:

A história da cura do cego de nascença em João 9 é uma narrativa impactante que ilustra o poder de Jesus sobre as limitações humanas e a revelação progressiva da Sua identidade divina. Este sermão explorará como Jesus transforma a vida do cego, não apenas fisicamente, mas também espiritualmente, levando-o de uma condição de cegueira física e espiritual para uma visão clara de fé e entendimento. Este milagre é um convite para refletir sobre nossa própria fé, como entendemos o sofrimento e como reconhecemos a obra de Deus em nossas vidas.

Desenvolvimento do Sermão:

I. O ENCONTRO COM O CEGO DE NASCENÇA

a) A Condição do Homem (João 9:1): A situação do cego de nascença.

b) A Pergunta dos Discípulos (João 9:2): Questões sobre pecado e sofrimento.

c) A Resposta de Jesus (João 9:3): A rejeição da noção de que o sofrimento é sempre resultado do pecado.

d) A Obra de Deus Revelada (João 9:3): O propósito divino na situação do homem.

II. O MILAGRE DA CURA

a) A Ação de Jesus (João 9:6-7): A maneira única como Jesus realiza a cura.

b) O Processo de Cura (João 9:7): A obediência do homem em lavar-se no tanque.

c) A Transformação Física (João 9:7): A restauração da visão do homem.

d) O Impacto do Milagre (João 9:8-9): A reação das pessoas à cura.

III. O CONFRONTO COM OS FARISEUS

a) A Investigação (João 9:13-17): O interrogatório dos fariseus.

b) O Conflito sobre o Sábado (João 9:16): A controvérsia sobre curar no sábado.

c) A Defesa do Homem (João 9:17): A crescente convicção do homem curado.

d) A Rejeição dos Fariseus (João 9:18-34): A recusa dos líderes em aceitar o milagre.

IV. A REVELAÇÃO PROGRESSIVA DE JESUS

a) A Confissão Inicial (João 9:11): A primeira compreensão do homem sobre Jesus.

b) O Crescimento na Fé (João 9:17, 33): A evolução do entendimento do homem sobre quem é Jesus.

c) O Encontro Final com Jesus (João 9:35-38): A revelação plena da identidade de Jesus ao homem.

d) A Adoração e a Confissão de Fé (João 9:38): A resposta de fé do homem.

CONCLUSÃO:

A história da cura do cego de nascença em João 9 é uma poderosa demonstração da compaixão de Jesus e de Sua autoridade sobre as limitações físicas e espirituais. Este milagre não só restaurou a visão do homem, mas também abriu seus olhos espirituais para reconhecer Jesus como o Messias. A jornada do homem, de cegueira a visão, de ignorância a entendimento, é um exemplo inspirador para todos nós. Este sermão nos desafia a refletir sobre nossas próprias "cegueiras" e a maneira como entendemos o sofrimento e o trabalho de Deus em nossas vidas. A história nos convida a confiar em Jesus, abrir nossos corações para Sua obra transformadora e avançar em nossa jornada de fé. Que possamos ter a coragem de enfrentar nossos desafios e as críticas do mundo com a confiança de que Jesus é, de fato, o Salvador que traz luz às nossas vidas. Que a fé do cego de nascença nos inspire a buscar uma compreensão mais profunda de Jesus e a viver de acordo com a verdade revelada em Sua palavra e em Sua obra.

SERMÃO-30

Jesus Cristo é a porta das ovelhas. João-10:7

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Jesus afirma: “Eu sou a porta das ovelhas”. Quando Neemias começou a reedificar as portas de Jerusalém que haviam sido destruídas pelos babilônios, a primeira porta a ser reedificada foi a “Porta do Gado”, ou “Porta das Ovelhas” (Ne 3.1). A Porta das Ovelhas simboliza o próprio Jesus Cristo.

I- JESUS É APORTA

a) A Porta das Ovelhas que existia em Jerusalém era uma porta profética, pois apontava para o próprio Jesus Cristo, que se apresentou, dizendo: “Eu sou a porta das ovelhas”. Alguns aspectos existentes na Jerusalém terrena são sombras espirituais da Jerusalém Celestial. A Bíblia diz em Ap 22.14: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.” Jesus é a porta das ovelhas; para entrar na Jerusalém Celestial, tem que se tornar ovelha do Senhor e passar pela porta das ovelhas, que é Jesus Cristo. Jesus Cristo é a porta que dá acesso a Deus (Jo 14.6). Jesus Cristo é a porta de entrada no paraíso de Deus (Lc 23.43). Jesus Cristo é a porta que nos dá acesso aos pastos verdejantes e às águas tranquilas do Salmo 23.

b) Jesus Cristo é a porta que nos dá acesso a uma vida de abundância e de vitória (Jo 10.10).

c) Jesus Cristo é a porta de escape para o pecador fugitivo (Hb 2.3). Jesus Cristo é a porta de esperança para o desesperado (Cl 1.27). Jesus Cristo é a porta de segurança para o homem inseguro (Jo 16.33). Jesus Cristo é a porta de perdão para o pecador arrependido (Jo 8.10-11).

d) Jesus Cristo é a porta de cura para o pecador enfermo (Mt 9.1-8). Jesus Cristo é a porta de libertação para o pecador oprimido (Lc 13.10-16). Jesus Cristo é a porta de socorro para o pecador aflito (Mc 9.24-27).

e) Jesus Cristo é a porta que dá acesso ao palácio de Deus (Jo 14.1-3). Jesus Cristo é a porta que dá acesso ao reino das bem-aventuranças (Ap 22.14).

f) Jesus Cristo é a porta das ovelhas, porque Ele é o Bom Pastor que deu a sua vida pelas ovelhas (Jo 10.11).

g) Jesus Cristo é a porta das ovelhas, porque Ele é o Pastor perfeito do seu povo e o supridor de todas as nossas necessidades (Sl 23.1; Fp 4.19).

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é a porta das ovelhas, por que Ele é o Sumo Pastor e Bispo das nossas almas (1Pe 2.25; 5.4). As ovelhas foram escolhidas por Deus para ensinar lições espirituais profundas aos seus filhos. Cabe a nós, ovelhas do seu pastoreio, reconhecê-lo como nosso bondoso e fiel Pastor, que supre todas às nossas necessidades (Sl 23.1).

SERMÃO-31

Cristo é o modelo para todos os pastores, João-10:11

INTRODUÇÃO

Esta é a quarta grande declaração do Grande "Eu Sou" no Evangelho de João (Jo 6.48; 8.12; 10.9,11). Sendo o "Bom Pastor", Jesus Cristo é o modelo perfeito para todos os pastores. Ele é o Pastor perfeito de Israel, e o Pastor perfeito da sua Igreja. Ele é o Bom Pastor ao qual Davi se referiu, dizendo:

"O SENHOR é o meu Pastor; nada me faltará" (Sl 23.1).

I. A DIFERENÇAENTRE O BOM E O MAU PASTOR

a) Quando Jesus disse: "Eu sou o bom Pastor" (Jo 10.11), Ele já denuncia de forma indireta o "mau pastor"; nos versículos seguintes, Ele enumera algumas características negativas do "mau pastor" (Jo 10.12-13).

b) O Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas; o mau pastor deixa as ovelhas perderem a vida nas mãos dos lobos.

c) O Bom Pastor cuida e protege as ovelhas do lobo; o mau pastor abandona as ovelhas e foge do lobo.

d) O Bom Pastor cuida bem das ovelhas (Ez 34.12); o mau pastor destrói e dispersa as ovelhas (Jr 23.1-2).

e) O Bom Pastor apascenta as ovelhas em bons pastos, e busca as que estão desgarradas (Ez 34.14-16); o mau pastor apenas usufrui das ovelhas e não apascentam as ovelhas (Ez 34.2-3). Que o Senhor nos guarde!

f) O Bom Pastor apascenta as ovelhas com conhecimento e com inteligência (Jr 3.15); o mau pastor é estúpido e não busca ao Senhor; por isso não prospera (Jr10.21).

II. JESUS CRISTO - O BOM PASTOR

a) Jesus Cristo é o Bom Pastor; em Mt 9.36, Mateus escreve: "Vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor."

b) Jesus Cristo é o Bom Pastor; em 1Pe 2.25, Pedro afirma: "Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma."

c) Jesus Cristo é o Bom Pastor; em Ez 34.12, o profeta Ezequiel escreve: "Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas".

d) Jesus Cristo é o Bom Pastor; em Hb 13.20, o escritor sagrado afirma que Jesus é "o Grande Pastor das ovelhas".

e) Jesus Cristo é o Bom Pastor; em Is 40.11, o profeta Isaías escreve: "Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente."

f) Jesus Cristo é o Bom Pastor; em 1Pe 5.4, o apóstolo Pedro escreve: "quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória."

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o modelo perfeito para todos os pastores. Quem quiser mudar a imagem negativa de "mau pastor" deve começar a imitar o Bom Pastor. Em Ef 5.1, está escrito: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados."

SERMÃO-32

Jesus Cristo possui os mesmos títulos e nomes de Deus-Pai, João 10:30

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Jesus revela a unidade existente entre Ele e o Pai. Os mesmos títulos e nomes pelos quais Deus-Pai era chamado no Antigo Testamento são aplicados a Jesus Cristo no Novo Testamento. A mensagem maior e central da Bíblia é que existe um só Deus e um só Senhor. A conclusão lógica é que Jesus Cristo é o único Deus verdadeiro e a vida eterna (1Jo 5.20). Observe bem:

I-TÍTULOS E NOMES DE JESUS

a) Em Gn 1.1, Deus-Pai é o Criador dos céus e da terra. Em Jo 1.1-3, Jesus Cristo é o Criador de todas as coisas.

b) Em Gn 49.24, Deus-Pai é a Pedra de Israel. Em 1Co 10.4, Jesus Cristo é a Pedra de Israel.

c) Em Êx 3.14, Deus-Pai é chamado de EU SOU. Em Jo 8.58, Jesus Cristo é chamado de EU SOU.

d) No Sl 23.1, Deus-Pai é o Pastor do seu povo. Em Jo 10.11, Jesus Cristo é o Bom Pastor.

e) No Sl 24.7-10, Deus-Pai é o Rei da Glória. Em 1Co 2.8, Jesus Cristo é o Senhor da Glória.

f) No Sl 45.6-7, o trono de Deus-Pai é para todo o sempre. Em Hb 1.8-9, o trono de Jesus Cristo é para todo o sempre.

g) No Sl 102.25-27, Deus-Pai é imutável. Em Hb 1.10 e 13.8, Jesus Cristo é imutável.

h) Em Is 6.1-5, Isaías viu o Rei, o Senhor dos Exércitos! Em Jo 12.41, João diz que o Rei e Senhor dos Exércitos que Isaías viu é o Senhor Jesus Cristo.

i) Em Is 8.13-14, Deus-Pai é a Pedra de tropeço e Rocha de escândalo. Em 1Pe 2.8, Jesus Cristo é a Pedra de tropeço e Rocha de escândalo.

j) No Sl 27.1, Deus-Pai é a Luz. Em Jo 8.12, Jesus Cristo é a Luz.

k) Em Is 33.22, Deus-Pai é o Juiz. Em Jo 5.22, Jesus Cristo é o Juiz.

l) Em Is 43.11, Deus-Pai é o único Salvador. Em At 4.12, Jesus Cristo é o único Salvador.

m) Em Is 44.6, Deus-Pai é o Rei de Israel. Em Jo 1.49, Jesus Cristo é o Rei de Israel.

n) Em Is 44.6, Deus-Pai é o Primeiro e o Último. Em Ap 22.13, Jesus Cristo é o Primeiro e o Último.

o) Em Is 45.5, Deus-Pai é o único Senhor. Em Fp 2.9-11, Jesus Cristo é o único Senhor.

p) Em Is 47.4, Deus-Pai é o Redentor. Em Ef 1.3,7, Jesus Cristo é o Redentor.

q) Em Is 66.15-16, Deus-Pai virá em fogo. Em 1Ts 1.7-9, Jesus Cristo virá em fogo.

r) Em Zc 1.3, Deus-Pai é o Senhor dos Exércitos! Em Ap 19.11-16, Jesus Cristo é o Senhor dos Exércitos!

s) Em Is 45.15, Deus-Pai é o verdadeiro Deus. Em 1Jo 5.20, Jesus Cristo é o verdadeiro Deus.

t) Em Is 41.28, Deus-Pai é o Eterno. Em Rm 9.5, Jesus Cristo é Deus bendito eternamente.

CONCLUSÃO

Os títulos e nomes do Pai aplicados a Jesus Cristo não só confirmam que Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna, como provam também a harmonia do Antigo e do Novo Testamentos e a inspiração divina de todos os livros da Bíblia.

SERMÃO-33

TEMA DO SERMÃO:

"Jesus, o Bom Pastor: Cuidado e Proteção" (João 10:11-18)

EXEGESE DO TEXTO (JOÃO 10:11-18):

Em João 10:11-18, Jesus se descreve como o "Bom Pastor", uma poderosa metáfora que ilustra Sua relação com Seus seguidores. Ao contrário de um mercenário que foge diante do perigo, Jesus, o Bom Pastor, está disposto a dar Sua vida pelas ovelhas. Esta passagem enfatiza o amor sacrificial e a dedicação de Jesus, mostrando Sua vontade de proteger e cuidar de Seu rebanho. Além disso, Jesus fala sobre ter outras ovelhas que não são deste redil, indicando a universalidade de Seu chamado. Ele destaca a íntima relação entre Ele e Seus seguidores, baseada no reconhecimento e na resposta à Sua voz.

INTRODUÇÃO:

A imagem de Jesus como o Bom Pastor em João 10:11-18 oferece uma visão reconfortante e inspiradora de Sua natureza e Seu relacionamento conosco. Este sermão explorará a profundidade do amor e do compromisso de Jesus por Seus seguidores, bem como as implicações desse relacionamento para nossas vidas. Ao nos aprofundarmos nessa metáfora, seremos desafiados a refletir sobre nossa resposta ao chamado de Jesus, a segurança encontrada em Seu cuidado e a natureza inclusiva de Seu ministério.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. A METÁFORA DO BOM PASTOR

a) A Imagem do Pastor (João 10:11): Jesus como o cuidador e protetor.

b) Contraste com o Mercenário (João 10:12-13): A diferença entre Jesus e líderes inautênticos.

c) O Sacrifício do Pastor (João 10:11, 15): A disposição de Jesus de dar Sua vida.

d) Cuidado Pessoal e Intimidade (Salmo 23:1): A relação pessoal entre o pastor e suas ovelhas.

II. O CHAMADO E A RESPOSTA

a) O Reconhecimento da Voz (João 10:14, 16): A comunicação entre Jesus e Seus seguidores.

b) A Resposta das Ovelhas (João 10:4-5): Como as ovelhas respondem ao chamado do pastor.

c) A Importância da Obediência (João 10:27): Seguir Jesus como ato de fé e confiança.

d) O Convite à Outras Ovelhas (João 10:16): A inclusividade do convite de Jesus.

III. A SEGURANÇA EM CRISTO

a) Proteção Contra Perigos (João 10:12): Jesus nos defendendo contra ameaças espirituais.

b) Providência e Cuidado (Mateus 6:31-33): Jesus suprindo nossas necessidades.

c) Conforto na Presença de Jesus (Salmo 23:4): A segurança em saber que Jesus está conosco.

d) A Promessa da Vida Eterna (João 10:28): A segurança eterna prometida por Jesus.

IV. O AMOR SACRIFICIAL DE JESUS

a) A Entrega Voluntária (João 10:17-18): Jesus escolhendo sacrificar-se por nós.

b) A Natureza do Amor Divino (1 João 3:16): O amor sacrificial como essência do caráter de Deus.

c) Redenção e Reconciliação (1 Pedro 2:24-25): O propósito do sacrifício de Jesus.

d) O Exemplo de Amor Altruísta (João 15:13): O chamado para amar como Jesus amou.

CONCLUSÃO:

A representação de Jesus como o Bom Pastor em João 10:11-18 é uma fonte rica de encorajamento, conforto e desafio. Ela nos assegura do amor incondicional, do cuidado e da proteção de Jesus. Através desta metáfora, somos convidados a confiar profundamente em Jesus, reconhecer Sua voz e segui-Lo com fé e obediência. Este relacionamento com o Bom Pastor é um convite à segurança, à comunhão e ao amor sacrificial. Este sermão nos desafia a refletir sobre como estamos respondendo ao chamado de Jesus em nossas vidas. Estamos ouvindo e seguindo Sua voz? Estamos experimentando a segurança e o cuidado que Ele oferece? Que possamos encontrar conforto e direção no Bom Pastor e viver de acordo com o exemplo de amor e sacrifício que Ele estabeleceu. Que a imagem de Jesus, o Bom Pastor, nos inspire a viver com confiança, amor e gratidão, enquanto compartilhamos com outros a boa nova de Seu cuidado e provisão.

SERMÃO-34

As lições espirituais na vida de Maria de Betânia, João 11:2

INTRODUÇÃO

Embora esteja sempre associada à sua irmã Marta, Maria de Betânia conseguiu se descolar de sua irmã por sua devoção e rendição total a Cristo. Seu sobrenome é oriundo da aldeia onde morava chamada, Betânia, que ficava a uns 3 km de Jerusalém. A atitude de Maria de Betânia ao preferir aprender aos pés de Cristo e seu gesto ao derramar o precioso conteúdo de seu vaso de alabastro sobre a cabeça de Jesus evitaram que ela fosse eclipsada por sua irmã Marta, atraindo uma atenção especial das Escrituras Sagradas sobre sua vida e obra. Sendo assim, podemos extrair muitas lições importantes a respeito de Maria de Betânia, a irmã de Marta e Lázaro.

I-A IMPORTÂNCIA DE MARIA DE BETÂNIA NAS ESCRITURAS

a) O desenho que os artistas pintam de Maria e Marta na arte é sempre capturando imagens do interior da casa de Marta e Maria em Betânia, com Maria sentada aos pés de Jesus, enquanto Marta o aparece servindo a comida. Ou seja, Maria é o tipo da mulher devota, e Marta é o tipo da mulher preocupada com os afazeres domésticos.

b) Maria de Betânia aparece pela primeira vez na Bíblia como uma mulher desligada das coisas desta vida e interessada pelos ensinamentos de Cristo (Lc 10.39).

c) A exemplo de Maria de Betânia, a Bíblia cita a história de uma mulher devota chamada Ana, que, além de profetisa, não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações (Lc 2.3637).

d) Às vezes temos o preconceito antigo de achar que "lugar de mulher é no fogão". Talvez até sua própria irmã Marta pensasse assim (Lc 10.40). Porém, nestes últimos dias, percebemos Deus levantando muitas mulheres que têm se dedicado ao estudo, à pregação e ao ensino da Palavra de Deus. Há muitas mulheres integralmente dedicadas aos pés de Cristo em nossos dias, que pregam na igreja em congressos, no rádio, e na televisão, e tantas outras esposas de pastores que auxiliam seus maridos no ministério.

e) O próprio Jesus advertiu a irmã de Maria de Betânia sobre o excesso das preocupações do dia a dia, dizendo: "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas" (Lc 10.41). Na verdade, Jesus estava aprovando a atitude de Maria, que estava sendo questionada por Marta; o texto sagrado corrobora com esta opinião, dizendo: "Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (Lc 10.42).

f) Em vez da preocupação de sua irmã Marta em servir um banquete sofisticado ao Senhor, um prato seria suficiente, o maná do céu que Jesus estava servindo àquela família. Marta não estava entendendo o lado espiritual da visita de Jesus. Ela estava preocupada em servir o alimento físico. Porém Jesus era o próprio Pão da Vida que estava presente na mesa de Marta e Maria. Maria de Betânia percebeu isso e escolheu a boa parte, que era desfrutar de Cristo, o verdadeiro alimento eterno (Jo 5.48).

g) Em Jo 12.3, Maria rouba a cena em uma ceia oferecida a Jesus, ao ungir os pés de Jesus com o perfume mais caro que existia na época, cujo valor correspondia a um ano inteiro de trabalho de um operário. Ao derramar aquele conteúdo precioso aos pés de Jesus, Maria de Betânia estava derramando todo o seu ser na presença do Senhor.

h) Este gesto de Maria foi elogiado por Jesus, mas criticado por Judas Iscariotes (Jo 12.4-8). Ainda hoje há pessoas que criticam os que são devotos a Cristo e chamam de desperdício aquilo que ofertamos ao Senhor. Entretanto, o Senhor valoriza a atitude que parte de um coração sincero e que o ama.

CONCLUSÃO

O exemplo de Maria de Betânia inspira a todas as pessoas que se rendem de forma incondicional a Cristo e valoriza o Senhor acima de todas as suas conquistas materiais. Maria de Betânia simboliza as pessoas que buscam em primeiro lugar o Reino de Deus, sem preocupações com o amanhã, pois sabe que a sua vida está sob os cuidados do Pai Celestial.

SERMÃO-35

Para Jesus nada está perdido, João 11 – 21 a 23

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado nos revela o poder extraordinário que Jesus possui para reverter situações irreversíveis. Lázaro, já enterrado havia quatro dias, fazia parte de uma situação irreversível, segundo a ótica humana. Porém, para Jesus nada está perdido. Ele vai além da medicina.

I. JESUS CRISTO TEM SOLUÇÃO PARATUDO

a) O homem precisa crer que Jesus tem solução para todos os problemas. Em Jo 11.40, quando Marta expôs a dificuldade e achou que não tinha mais jeito, Jesus lhe respondeu: “Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?”

b) Em Mc 5.35-36, em outra situação parecida, quando Jairo foi buscar o socorro de Jesus, chegaramos mensageiros, dizendo: “A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?” Os pessimistas sempre aconselham, dizendo: “Para que continuar orando? Não tem mais jeito.” Porém, Jesus disse a Jairo: “Não temas, crê somente” (Mc 5.36).

c) Jesus Cristo tem solução para tudo. Em Mc 9.23, Ele mesmo disse: “Tudo é possível ao que crê”.

d) Em Jo 11.43-45, ao ressuscitar Lázaro, Jesus provou que tem solução para tudo, inclusive para a morte. Existe um ditado que diz: “Tem jeito para tudo, só não para a morte”. Porém, Jesus tem solução para tudo!

II. ELE DESCONHECE O IMPOSSÍVEL

a) Jesus Cristo desconhece o impossível. Ele faz o que é impossível para o homem (Lc 1.37).

b) Jesus Cristo venceu a morte e o inferno (Ap 1.18). Jesus Cristo nunca assistiu a um velório; quando chegou ao lugar, os defuntos ressuscitaram, o velório foi suspenso e o luto cessou (Mc 5.38-43; Lc 7.11-17; Jo 11.21-45).

c) Em Jo 11.25, Jesus Cristo mesmo disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá". Aleluia!

d) Em Ef 3.20, Paulo escreve que: Ele é "poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera."

CONCLUSÃO

Jesus Cristo tem solução para todos os problemas que afligem o homem. Até os ventos e o mar lhe obedecem (Mt 8.27). "Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Hb 13.8). Ele continua o mesmo. Ele não mudou. Ele continua sempre poderoso!

SERMÃO-36

TEMA:

A Ressurreição de Lázaro: Jesus, o Autor da Vida

REFERÊNCIA BÍBLICA:

João 11:1-44

EXEGESE DO TEXTO

(Neste texto, encontramos o relato emocional da morte e ressurreição de Lázaro, um amigo de Jesus. Marta e Maria, irmãs de Lázaro, enviam uma mensagem a Jesus, informando sobre a doença de Lázaro. Surpreendentemente, Jesus permanece dois dias onde estava antes de ir a Betânia. Quando ele finalmente chega, Lázaro já está morto há quatro dias. Jesus chora diante da tristeza de Marta e Maria, e então realiza o milagre de ressuscitar Lázaro dos mortos. Este milagre poderoso demonstra o poder de Jesus sobre a morte e ressurreição, preparando o cenário para eventos cruciais na vida de Jesus.

INTRODUÇÃO

Hoje, mergulharemos na passagem de João 11:1-44 para explorar um dos milagres mais notáveis de Jesus - a ressurreição de Lázaro. Este evento não apenas revela o poder sobrenatural de Jesus, mas também Sua identidade como o Autor da Vida. Através deste relato, aprenderemos sobre a esperança que Jesus oferece mesmo nas situações mais sombrias de nossas vidas. Vamos examinar este texto em detalhes e descobrir como podemos aplicar suas lições à nossa fé e relacionamento com Cristo.

I. DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

a) Jesus, o Amigo que Compreende (A)

1. Marta e Maria enviam uma mensagem a Jesus (João 11:3).
2. A demora de Jesus e a dor da espera.
3. A compaixão de Jesus demonstrada através das lágrimas (João 11:35).

Neste primeiro ponto, exploramos como Marta e Maria enviaram uma mensagem a Jesus em sua angústia, buscando Sua ajuda. Contudo, a demora de Jesus em chegar trouxe dor e incerteza. No entanto, a compaixão de Jesus é evidente quando Ele chora com as irmãs de Lázaro, mostrando Sua profunda empatia pela dor humana.

II. JESUS, O SENHOR DA VIDA

a) O diálogo com Marta sobre a ressurreição (João 11:23-24).

1. A ressurreição de Lázaro como um sinal de Sua divindade.
2. A importância da fé em Jesus como o Senhor da Vida.

No segundo ponto, discutimos o diálogo entre Jesus e Marta, no qual Ele fala sobre a ressurreição. Isso ilustra Sua autoridade sobre a vida e a morte. A ressurreição de Lázaro não é apenas um milagre, mas um sinal de Sua divindade e poder sobre a morte. Destacamos a importância da fé em Jesus como o Senhor da Vida, o único que pode nos dar esperança na vida eterna.

III. JESUS, O VENCEDOR SOBRE A MORTE (C)

a) A pedra removida e a voz de Jesus (João 11:41-43).

1. O impacto do milagre sobre os presentes.
2. O significado da ressurreição de Lázaro em nossa fé.

No terceiro ponto, enfatizamos a remoção da pedra e a voz de Jesus chamando Lázaro da sepultura, destacando Seu poder sobre a morte. Exploramos como esse milagre impactou aqueles presentes, fortalecendo sua fé. Além disso, refletimos sobre o significado da ressurreição de Lázaro em nossa fé, lembrando-nos de que Jesus também tem poder sobre nossa vida espiritual.

IV. A REAÇÃO DAS TESTEMUNHAS (D)

a) Como as pessoas ao redor reagiram ao milagre.

b) O papel das testemunhas na divulgação do poder de Jesus.

c) O convite à fé em Cristo como o Autor da Vida.

No quarto ponto, examinamos como as pessoas ao redor reagiram ao milagre da ressurreição de Lázaro. Destacamos o papel das testemunhas em espalhar o poder de Jesus e convidamos todos a colocarem sua fé em Cristo, reconhecendo-O como o Autor da Vida, capaz de transformar vidas e garantir a vida eterna.

CONCLUSÃO

A ressurreição de Lázaro nos lembra de que, mesmo quando tudo parece perdido, Jesus é o Senhor da Vida. Ele é o amigo que compreende nossas dores, o Senhor que vence a morte e o Salvador que oferece vida eterna. Suas lágrimas mostram Sua humanidade e compaixão, enquanto Seu poder sobre a morte revela Sua divindade. Assim como Marta e Maria, podemos enfrentar situações de desespero, mas a mensagem deste texto é que não estamos sozinhos. Jesus está conosco nas situações mais sombrias, pronto para trazer luz e esperança. Ele nos convida a crer Nele como o Senhor da Vida, o único que pode vencer a morte espiritual e nos oferecer a vida eterna. Que possamos, como as testemunhas da ressurreição de Lázaro, compartilhar esse poderoso testemunho do poder de Jesus com o mundo ao nosso redor. Que a ressurreição de Lázaro seja um lembrete de que Jesus é o Autor da Vida, e Nele encontramos a esperança e a vida abundante que anelamos. Amém.

SERMÃO-37

As cinco pessoas privilegiadas, João-12 -9

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela multidões sendo atraídas para ver Lázaro ressuscitado. Certamente, a notícia da ressurreição de Lázaro correu longe e muitas pessoas movidas de curiosidades e espanto eram atraídas para vê-lo. Das milhares de pessoas beneficiadas pelos milagres de Jesus durante o seu ministério terreno, apenas o nome de cinco dessas pessoas são mencionadas na Bíblia. Na verdade, o propósito da palavra de Deus é exaltar os feitos do Senhor Jesus Cristo. O nome de quem faz o milagre é que deve aparecer. O Criador é quem precisa ser adorado, e não a criatura (Rm 1.25). A glória pertence unicamente ao Senhor. Vejamos:

CINCO PESSOAS PRIVILEGIADAS

a) MARIA MADALENA: Alcançou libertação e cura (Lc 8.2). Maria Madalena recebeu uma libertação plena na sua vida, e se tornou uma das mulheres mais grata e mais propagadora do evangelho de Cristo. Aliás, foi a primeira pessoa na história bíblica a anunciar o evangelho da ressurreição do Senhor Jesus Cristo (Mc 16.9-10).

b) JAIRO: Alcançou a ressurreição de sua filha (Mc 5.22-23). Jairo é uma das primeiras figuras do alto escalão judaico a procurar o socorro de Jesus. Era chefe de uma sinagoga judaica. Depois dele, outros influentes líderes dos judeus foram também procurar Jesus: Nicodemos (Jo 3.1-2) e José de Arimateia (Lc 23.50-53).

c) BARTIMEU: Alcançou a recuperação da visão (Mc 10.46-52). Bartimeu, filho de Timeu, foi um cego de Jericó curado por Jesus, após reconhecê-lo como o Messias, dizendo: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”. Estas palavras comoveram o âmago do coração de Jesus, que lhe respondeu, dizendo: “Vê; a tua fé de salvou” (Lc 18.42).

d) LÁZARO: Alcançou a ressurreição depois de sepultado por quatro dias (Jo 11.43). Lázaro era irmão de Marta e Maria de Betânia. Por duas vezes João registra que Jesus amava Lázaro (Jo 11.3,5). Comovido pela perda de seu amigo Lázaro, Jesus o trouxe de volta à vida. É vida que segue para a frente!

e) MALCO: Alcançou a recuperação da orelha depois de cortada (Jo 18.10; Lc 22.50-51). Malco era um servo do sumo sacerdote que estava presente na hora da prisão de Jesus no jardim do Getsêmani, quando Pedro revidou cortando a sua orelha com a espada. Além de consertar a “besteira” que Pedro fez, Jesus mostrou mais uma vez que vivia o que pregava, ao curar a orelha do próprio inimigo que foi lhe prender. É com razão que diz Paulo, outro que foi objeto do amor de Jesus quando ainda era inimigo da fé cristã: “Pois o amor de Cristo nos constrange...” (2Co 5.14)

f) Além destas pessoas nominalmente citadas que foram beneficiadas por Jesus, a Bíblia menciona várias pessoas anônimas que foram também beneficiadas por Cristo. A Bíblia menciona a cura de uma mulher que padecia de um fluxo de sangue havia doze anos (Mc 5.25). A Bíblia menciona a cura de outra mulher que padecia de uma doença na coluna que a deixou encurvada por dezoito anos (Lc 13.12-16).

g) A Bíblia menciona a cura de um homem que tinha a mão mirrada (Lc 6.6-10). A Bíblia menciona a cura de um homem hidrópico (Lc 14.1-4). A Bíblia menciona a cura de um coxo havia 38 anos (Jo 5.5).

h) A Bíblia menciona a cura de um cego de nascença (Jo 9.1). A Bíblia menciona a cura de um leproso (Mt 8.1-4). A Bíblia menciona a cura de um paralitico em Cafarnaum (Mt 9.1-8). A Bíblia menciona a cura de dois cegos (Mt 9.27-31). Também menciona a libertação de tantas outras pessoas anônimas.

CONCLUSÃO

A explicação para isso é que os Evangelhos foram escritos de 20 a 30 anos depois do retorno de Jesus Cristo ao céu. Seria impossível os apóstolos e outras testemunhas oculares se lembrarem dos nomes de tantas pessoas beneficiadas. Além disso, o objetivo dos Evangelistas era enfatizar o grande poder que Jesus tinha de operar milagres. Quem deveria mesmo aparecer era o Operador de milagres, o Senhor Jesus Cristo, e não as pessoas.

SERMÃO-38

A recompensa de servir Jesus, João 12:26

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, nós iremos aprender sobre a recompensa de servir Jesus. A principal recompensa de servir Jesus é ser honrado pelo Pai. O Senhor Jesus promete compartilhar com os servos fiéis a mesma honra que Ele recebeu do Pai.

I. O SERVO FIEL É SEMPRE RECOMPENSADO

a) Em seus ensinamentos sobre a importância do serviço cristão, o Senhor Jesus Cristo citou várias parábolas destacando a conduta do servo para com o seu Senhor (Mt 25.14-30; Lc 13.36-48; 19.11-27). Em todas elas, apenas o servo fiel é recompensado.

b) Em Mt 25.21, a Bíblia afirma que, para o servo fiel, o Senhor dirá: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” Em Pv 28.20, o sábio rei Salomão afirma que “O homem fiel abundará em bênçãos.”

c) Em Is 54.17, a Palavra de Deus afirma: “Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o SENHOR.” O próprio Senhor defende o seu servo fiel.

II. QUEM SERVE JESUS É HONRADO PELO PAI

a) Em Jo 12.26, Jesus disse: “E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.” O próprio Jesus prometeu dividir a sua honra conosco, dizendo: “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.” (Ap 3.21)

b) Em Mt 19.28, Jesus fez uma promessa aos seus discípulos, dizendo: “Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.”

c) Em Jo 15.15, Jesus ainda disse: “Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.” E, em Jo 14.23, Jesus também disse: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará; e viremos para ele e faremos nele morada.”

CONCLUSÃO

Jesus sempre honrará e recompensará o servo fiel. Pois, em Ap 22.12, Ele mesmo disse: “E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

SERMÃO-39

O grande líder servidor, João-13:12 ao 15

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, nós vamos aprender sobre a humildade, o maior exemplo deixado pelo Mestre dos mestres. Ao lavar os pés dos seus discípulos, Jesus nos deu uma lição de serviço e humildade jamais praticada por qualquer outro mestre da antiguidade. Jesus Cristo é o verdadeiro Líder Servidor.

I. JESUS CRISTO, O MAIOR EXEMPLO DE UM LÍDER SERVIDOR

a) A maioria dos mestres gosta de ser servido pelos seus discípulos. A maioria dos líderes gosta de ser servido pelos seus liderados. Todos os senhores gostam de ser bem servidos pelos seus servos. Jesus Cristo foi o único Líder espiritual, Mestre e Senhor que teve a humildade de dizer: "Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos." (Mc 10.45).

b) Em Jo 13.13-15, Jesus nos ensinou a imitar o seu exemplo de Líder Servidor, dizendo: "Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também."

c) Em Mt 23.11, Jesus disse: "Porém o maior dentre vós será vosso servo." No reino dos homens, quem é grande é grande e quem é pequeno é pequeno. Porém, no Reino de Cristo, quem é grande é pequeno, e quem é pequeno é grande aos olhos de Deus.

d) Em 1Pe 4.10, o apóstolo Pedro escreveu, dizendo: “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”

II. JESUS CRISTO, O MAIOR EXEMPLO DE HUMILDADE

a) Jesus Cristo não apenas ensinava a fazer; mas também, fazia o que ensinava. A maioria dos líderes humanos prefere o “faça o que eu digo, não faça o que eu faço”. Porém Jesus primeiro fazia e, depois, ensinava a fazer (Jo 13.15).

b) Em At 1.1, Lucas escreve ao seu amigo Teófilo, dizendo: “Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, sobre tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar”. Jesus começou a fazer e, depois, a ensinar.

c) Em Fp 2.5-11, Paulo descreve de forma resumida toda a humilhação e exaltação de Cristo, todo o sofrimento e glorificação de Jesus Cristo! Ele se tornou primeiro servo para depois ser proclamado Senhor, para glória de Deus Pai!

d) Em Mt 23.12, Jesus disse: “E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.”

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o exemplo perfeito para imitarmos. Para ser Senhor, primeiro Ele se tornou Servo. Para ser servido, primeiro Ele serviu. Para ser amado, primeiro Ele nos amou (Jo 13.13-15; 1Jo 4.19).

SERMÃO-40

TEMA:

O Líder Servo: Lições de Humildade e Amor

REFERÊNCIA BÍBLICA:

João 13:1-17

EXEGESE DO TEXTO

João 13:1-17 relata o evento da última ceia de Jesus com Seus discípulos antes de Sua crucificação. Neste contexto, Jesus demonstra um exemplo notável de liderança serva. Ele começa lavando os pés de Seus discípulos, um ato humilde reservado para servos, mostrando Sua humildade e amor por eles. Pedro inicialmente se recusa, mas Jesus explica que isso é necessário para que eles compartilhem da Sua vida. Jesus enfatiza a necessidade de lavar os pés uns dos outros como um ato de serviço e amor. Ele também revela que um deles o trairá, apontando para Sua iminente traição por Judas. Este evento é uma lição profunda sobre a natureza do serviço e liderança no Reino de Deus.

INTRODUÇÃO

Hoje, mergulharemos em João 13:1-17, um dos momentos mais poderosos e emocionantes da vida de Jesus. Neste capítulo, somos testemunhas de uma lição extraordinária de humildade e amor, quando Jesus, o próprio Filho de Deus, se ajoelha para lavar os pés de Seus discípulos. Este é um exemplo vívido de liderança serva que nos desafia a repensar nossa compreensão de liderança e nos chama a imitar o exemplo de Jesus em nossas próprias vidas.

DESENVOLVIMENTO DO SERMÃO:

I. A IMPORTÂNCIA DA HUMILDADE

a) A ação surpreendente de Jesus em lavar os pés dos discípulos (João 13:4-5). - Explique como o ato de Jesus, o Mestre, assumindo o papel de servo ao lavar os pés dos discípulos foi uma ação surpreendente e chocante.

b) O contraste com a atitude orgulhosa dos discípulos. - Apresente a reação inicial de Pedro, que se recusa a deixar Jesus lavar seus pés, destacando o contraste entre a humildade de Jesus e a atitude orgulhosa dos discípulos.

c) A humildade como uma virtude cristã. - Expanda sobre a importância da humildade como uma virtude fundamental para os seguidores de Jesus, citando passagens como Filipenses 2:3-8.

II. O MANDAMENTO DO AMOR (B)

a) O novo mandamento de Jesus para amar uns aos outros como Ele nos amou (João 13:34-35). - Explique o mandamento de Jesus para amar como Ele amou e como isso redefine o padrão de amor entre Seus seguidores.

b) O significado do amor ágape na vida dos discípulos. - Esclareça o conceito de amor ágape, um amor sacrificial e incondicional, e como esse amor deve ser o cerne das relações entre os discípulos.

c) O amor mútuo como uma marca distintiva dos seguidores de Jesus. - Destaque como o amor mútuo entre os discípulos seria uma marca distintiva que identificaria os seguidores de Jesus diante do mundo.

III. SERVIÇO COMO LIDERANÇA (C)

a) O ato de Jesus lavar os pés dos discípulos como um exemplo de liderança serva (João 13:12-17). - Explicite como o ato de Jesus de lavar os pés dos discípulos serve como um exemplo vívido de liderança serva, mostrando que líderes devem estar dispostos a servir.

b) Como esse ato demonstra o verdadeiro significado de liderar pelo exemplo. - Aborde como liderar pelo exemplo envolve humildade, empatia e serviço, utilizando Jesus como modelo supremo.

c) O desafio de aplicar essa lição em nossas próprias vidas e ministérios. - Incentive os ouvintes a considerarem como podem aplicar essa lição de liderança serva em suas próprias vidas, seja em suas famílias, locais de trabalho ou igrejas.

IV. LIÇÕES DE HUMILDADE E AMOR NA PRÁTICA (D)

a) Exemplos bíblicos de líderes servos, como Moisés e Davi. - Apresente exemplos bíblicos de líderes que demonstraram humildade e amor em seu serviço a Deus e ao próximo.

b) Como podemos manifestar humildade e amor em nossas famílias, igrejas e comunidades. - Ofereça orientações práticas sobre como aplicar essas lições em contextos familiares, eclesiásticos e comunitários.

c) Superando obstáculos pessoais para abraçar uma mentalidade de líder servo. - Aborde os obstáculos comuns que as pessoas enfrentam ao buscar viver uma vida de humildade e amor, e ofereça insights sobre como superá-los.

CONCLUSÃO

À medida que chegamos ao final deste sermão, é essencial lembrar que as lições de humildade e amor que encontramos em João 13 não são apenas teoria, mas um chamado à ação.

A humildade de Jesus, Sua ordem de amar como Ele amou e Seu exemplo de liderança serva são um convite para transformar nossas vidas e influenciar positivamente nosso mundo. Exemplos bíblicos de líderes servos como Moisés e Davi nos mostram que essa maneira de viver não é apenas possível, mas alcançável por meio do poder de Deus em nós. Podemos manifestar humildade e amor em nossas famílias, igrejas e comunidades, impactando as vidas daqueles ao nosso redor. No entanto, reconhecemos que existem obstáculos pessoais, como orgulho, egoísmo e medo, que podem nos impedir de abraçar plenamente essa mentalidade de líder servo. Mas com a graça de Deus e o exemplo de Jesus, podemos superar esses obstáculos e crescer em humildade e amor. Que, à medida que saímos daqui hoje, levemos conosco o desafio de vivermos como líderes servos, imitando Jesus em nossas ações diárias. Que nossas vidas se tornem testemunhos vivos das lições de humildade e amor que encontramos na Palavra de Deus, influenciando positivamente nosso mundo e refletindo a glória de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

SERMÃO-41

O caminho verdadeiro, João 14:06

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Jesus Cristo, o Grande Eu Sou, faz mais uma grande afirmação, dizendo: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” O caminho é o percurso que fazemos entre a origem e o destino. Quando alguém quer ir a algum lugar, a preocupação é qual o caminho ou estrada que deve pegar para chegar ao destino que almeja. Jesus Cristo é o Caminho verdadeiro que nos leva até o Pai. Ele é o Caminho que nos conduz até o céu.

I-JESUS CRISTO É O CAMINHO DE ACESSO ADEUS

a) De acordo com Gn 3.24, após ser expulso do jardim do Éden por causa do pecado, o homem ainda teve o caminho da árvore da vida bloqueado por Deus. Porém, em Hb 10.19-22, Jesus inaugurou um “novo e vivo caminho” de acesso a Deus, por meio do seu sangue derramado pelos nossos pecados.

b) O homem sempre tentou se aproximar de Deus ao longo da história, por meio de diversos caminhos (At 17.22-30). Porém, Jesus Cristo é o único Caminho que leva o homem a Deus (Jo 14.6).

c) As religiões modernas tentam enganar o homem, dizendo que: “Todos os caminhos levam o homem a Deus”. Todavia, a Bíblia é categórica em dizer: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (At 4.12)

d) Alguns pensam que Maria é a mediadora entre Deus e os homens. Ou que Maria pode rogar pelos pecadores. Em 1Tm 2.5, a Palavra de Deus é muito enfática ao dizer: “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.”

III. JESUS CRISTO É O CAMINHO DA VERDADEIRA VIDA

a) Jesus Cristo é o Caminho da verdadeira vida. Somente Ele pode oferecer vida plena. Ele mesmo disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância” (Jo 10.10).

b) Em 2Sm 22.31, a Bíblia diz: “O caminho de Deus é perfeito, e a palavra do Senhor, refinada; ele é o escudo de todos os que nele confiam.”

c) No Sl 25.8, a Palavra de Deus afirma que: “Bom e reto é o SENHOR; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.”

d) Em Is 30.21, o profeta Isaías escreve, dizendo: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.” Aleluia!

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Muitas pessoas ainda estão na mesma dúvida de Tomé, perguntando: “Como podemos saber o caminho?” (Jo 14.5). Jesus foi categórico em dizer: “Eu sou o caminho...”

SERMÃO-42

O poder do nome de Jesus, João-14:13

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, nós vamos aprender sobre o poder do nome de Jesus. A oração feita em nome de Jesus possui um poder extraordinário. Jesus disse: "E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho." (Jo 14.13). É como uma procuração outorgada aos seus discípulos para exercerem a mesma autoridade do próprio Jesus. Para os judeus, o nome de uma pessoa exprime pelo menos três verdades:

1) O nome é a própria pessoa;

2) O nome representa o poder do seu possuidor;

3) O nome representa o caráter do seu possuidor.

I. O NOME DE JESUS REPRESENTA A SUA PRÓPRIA PRESENÇA PESSOAL

a) Orar em nome de Jesus significa invocar a sua própria presença pessoal. É como se o próprio Jesus estivesse fisicamente presente. Em At 4.13, as próprias autoridades religiosas "vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus." Ao verem Pedro e João pregando ousadamente em nome de Jesus (At 4.12), as próprias pessoas reconheceram a presença pessoal de Jesus com eles.

b) Em Nm 6.27, após proferir a bênção sacerdotal em nome do Senhor sobre Israel, o Senhor disse a Moisés e Arão: “Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.” A presença pessoal do Senhor estaria com o seu povo.

c) Em Êx 23.20-21, ao falar com Moisés sobre o Anjo que guiaria o povo até a Terra Prometida, o Senhor disse: “o meu nome está nele”. Ou seja, a própria presença pessoal do Senhor estaria naquele Anjo. Tanto é assim que, em algumas ocasiões, aquele Anjo agia como se fosse o próprio Senhor (Êx 3.2-4; Js 5.13-15).

II. O NOME DE JESUS REPRESENTAO SEU PRÓPRIO PODER

a) Orar em nome de Jesus significa invocar o próprio exercício do seu grande poder. Em At 3.6, Pedro e João disseram ao paralitico: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou.

b) Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.” Pedro e João tinham algo muito mais valioso do que a
prata, o ouro e o dinheiro; eles tinham o poder do nome de Jesus. E o poder deste nome curou o paralitico (At 4.8-10).

c) Em At 16.18, Paulo expulsou o demônio de uma jovem possessa por um espírito adivinhador, dizendo: “Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu.” O poder do nome de Jesus funcionou na mesma hora. Aleluia!

d) Em Mc 16.17-18, o próprio Jesus outorgou o poder do seu nome aos crentes, dizendo: “E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.”

III. O NOME DE JESUS REPRESENTAO SEU PRÓPRIO CARÁTER

a) Orar em nome de Jesus significa invocar o próprio caráter que Ele possui. Algumas pessoas neste mundo possuem tanta credibilidade que, se apenas mencionar o seu nome em alguns lugares, ou disser que é seu amigo, muitas portas se abrem. Só possui tal credibilidade quem tem firmeza de caráter. Portanto, ao orar em nome de Jesus, o Pai nos atende, não por causa do nosso mérito pessoal, mas por causa da firmeza de caráter que Jesus possui diante do Pai (Mt 3.17; 17.5).

b) Em Jo 16.23, Jesus disse: "E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar."

c) Em Jo 15.16, Ele mesmo disse: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda."

CONCLUSÃO

O nome de Jesus é a garantia da nossa vitória. O nome de Jesus é a garantia da resposta dos nossos pedidos. Pois em Jo 16.24, Ele mesmo disse: "Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra." Glórias ao Nome Poderoso do Senhor Jesus Cristo!

SERMÃO-43

A paz verdadeira, João 14:27

INTRODUÇÃO

Nós vamos aprender com este texto sagrado que somente Jesus pode oferecer a paz verdadeira. Ele nos deixou a sua paz como um legado perpétuo. Quem desfruta da verdadeira paz não vive com o coração turbado, nem se atemoriza.

I. A DIFERENÇA ENTRE A PAZ DE CRISTO E A PAZ DO MUNDO

a) A paz de Cristo é diferente da paz do mundo. Ele mesmo disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." A paz de Cristo é duradoura e permanente (Is 9.6-7). A paz do mundo é transitória e passageira (1Ts 5.3).

b) A paz de Cristo é verdadeira (Sl 29.11). A paz do mundo é falsa (Jr 6.14).

c) Em Cristo temos paz com Deus (Rm 5.1). Sem Cristo não existe paz (Rm 3.17-18).

d) No Sl 37.11, o salmista afirma que: "Os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz." Em Is 48.22, o profeta Isaías escreve, dizendo: "Os ímpios não têm paz, diz o SENHOR."

e) Em Ml 3.18, o profeta Malaquias escreve, dizendo: "Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve."

II. JESUS CRISTO - O PRÍNCIPE DAPAZ

a) Quando Jesus disse: “Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou”, Ele estava apenas confirmando um dos seus nomes em Is 9.6, que é “Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. Ele é o Príncipe da Paz. Desde que a ONU (Organização das Nações Unidas) foi criada após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, blocos e mais blocos de nações tem sido criados para tentar estabelecer a paz entre os povos. Mas não existe verdadeira paz sem o Príncipe da Paz.

b) Em Mq 5.2-5, na profecia sobre o local do nascimento de Jesus, o profeta concluiu, dizendo: “Este será a nossa paz”.

c) Em Zc 9.10, o profeta Zacarias vaticinou sobre o estabelecimento da paz universal, dizendo: “destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações; e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar e desde o rio até às extremidades da terra.”

d) Em Lc 2.14, por ocasião de seu nascimento, uma grande milícia celestial de anjos cantou, dizendo: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!” Aleluia! Em Rm 16.20, o apóstolo Paulo escreve, dizendo: “E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!” Glórias a Deus!

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é a verdadeira paz. “E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.” (Cl 3.15)

SERMÃO-44

Jesus Cristo, a videira verdadeira, João 15:01

INTRODUÇÃO

Nós sabemos que a videira é um arbusto que produz as uvas. De acordo com os estudiosos, existem numerosíssimas espécies de videiras. É, por isso que Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira”. Em meio a tantas espécies de videiras que existem, Jesus é a Videira verdadeira. Já existiram muitos profetas verdadeiros, mas Jesus Cristo é o Profeta verdadeiro. Já existiram muitos mestres importantes na história, mas Jesus é o verdadeiro Mestre. Já existiram e existem no mundo muitos líderes importantes, mas Jesus é o Líder verdadeiro. Já existiram muitos apóstolos importantes, mas Jesus é o Apóstolo verdadeiro. Já existiram muitos sacerdotes na história, mas Jesus é o verdadeiro Sumo Sacerdote eterno. Já existiram muitos reis importantes na história, mas Jesus é o verdadeiro Rei dos reis. Existem muitos senhores neste mundo, mas Jesus é o verdadeiro Senhor dos senhores. Quando Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira”, é um alerta para que todos os crentes saibam discernir bem o falso do verdadeiro.

Vejamos:

I-A VIDEIRA VERDADEIRA

a) Em Gn 49.11, Jacó previu que, o seu filho Judá amarraria o seu jumentinho junto à videira mais excelente. Mais tarde, Jesus Cristo, a Videira verdadeira, veio a descender da tribo de Judá (Ap 5.5).

b) Em Jz 9.13, a Bíblia afirma que a videira é que produz o vinho que agrada a Deus e aos homens. Jesus Cristo é a Videira verdadeira que produz tudo aquilo que agrada a Deus e beneficia os homens!

c) Em Zc 3.10, a Palavra de Deus afirma: “Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.” Jesus Cristo é Videira verdadeira que nos cobre com a sua sombra e em quem podemos nos abrigar!

d) Em Jo 15.1, Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.” Israel havia fracassado e deixado de produzir frutos que agradavam ao divino lavrador (Ez 19.10-14). Porém, Jesus Cristo é a Videira verdadeira em quem o Pai se compraz (Mt 17.5)

e) Em Jo 15.5, Jesus Cristo ainda diz: “Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.” Só podemos produzir frutos excelentes se estivermos ligados à Videira verdadeira!

f) Em Jo 15.7, o Senhor Jesus Cristo revelou a nossa dependência dele, dizendo: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.”

g) Quem permanecer ligado à Videira verdadeira, que é Cristo, saberá discernir o falso cristo do verdadeiro Cristo; o falso profeta do verdadeiro Profeta; o falso apóstolo do verdadeiro Apóstolo; o falso mestre do verdadeiro Mestre; o falso espírito do verdadeiro Espírito; o falso evangelho do verdadeiro evangelho; o falso pastor do verdadeiro Pastor; a falsa igreja da verdadeira Igreja; o falso senhor do verdadeiro Senhor; o falso livro do verdadeiro Livro; o falso ensino do verdadeiro Ensino; e o falso caminho do verdadeiro Caminho!

h) Quando Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira”, serviu também para confrontar e quebrar o orgulho dos judeus dos tempos de Jesus, que se consideravam a videira verdadeira, por terem sido escolhidos por Deus. O profeta Jeremias chegou a chamar Israel de “vide excelente, uma semente inteiramente fiel” (Jr 2.20); entretanto, havia se tornado uma planta degenerada, uma videira brava, tão comum e pecadora como as demais árvores, que seriam as demais nações gentias.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é a verdadeira Videira, que viveu uma vida sem pecado e nunca falhou, cumprindo fielmente a sua missão de trazer salvação ao mundo inteiro, que vier a reconhecê-lo como o verdadeiro Senhor e Salvador das suas vidas. Israel havia falhado como a videira de Deus; todavia, Cristo é a Videira verdadeira que nasceu, morreu e ressuscitou para salvar o mundo, e também cumprirá o seu plano final para com Israel (Rm 11).

SERMÃO-45

Nomeados para dar fruto, João-15:16

INTRODUÇÃO

Nesta passagem bíblica, o Senhor Jesus revela o propósito para o qual Ele nos escolheu. Nós fomos nomeados pelo Senhor para dar fruto. Ele nos chamou pelo nome e nos designou para uma grande obra. A obra é darmos frutos permanentes.

I. ELE NOS ESCOLHEU PRIMEIRO

a) "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós..." (Jo 15.16) Foi o próprio Senhor quem nos escolheu primeiro. Em Ef 1.4, Paulo afirma que Ele nos escolheu "antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele".

b) Em 2Ts 2.13, o apóstolo Paulo escreve que Deus nos escolheu "desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade".

c) Em At 9.15, o Senhor disse a Ananias a respeito de Paulo: "Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel." E, em Gl 1.15, Paulo confirma que, o Senhor o escolheu antes mesmo de ele nascer.

II. ELE NOS CHAMOU PELO NOSSO NOME

a) "E vos nomeei, para que vades e deis fruto..." (Jo 15.16) Em Is 43.1, o Senhor diz: "Mas, agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu."

b) Em Is 49.1-2, o profeta escreve, dizendo: “O SENHOR me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome. E fez a minha boca como uma espada aguda, e, com a sombra da sua mão, me cobriu, e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava.”

c) Em Jr 1.5, o Senhor disse a Jeremias: “Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.” Em Is 49.16, o Senhor diz: “Eis que, na palma das minhas mãos, te tenho gravado.” Aleluia!

III. ELE NOS NOMEOU PARADARMOS FRUTOS PERMANENTES

a) “E o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.” (Jo 15.16) O Senhor não nos chamou para ficarmos parados. Ele deseja que possamos dar frutos duradouros. Existem árvores cujos frutos são murchos, não conseguem amadurecer nas árvores e caem ao chão. Porém, o Senhor quer que o nosso fruto permaneça.

b) Em Jo 15.8, Jesus disse que o Pai é glorificado quando damos muito fruto. Em Rm 6.22, Paulo escreve, dizendo: “Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.”

c) Em Cl 1.10, a Bíblia afirma que: Devemos viver “dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus”.

CONCLUSÃO

O Senhor nos chamou, nos escolheu, nos designou e nos nomeou para darmos frutos permanentes. No Sl 92.12-15, o salmista escreve, dizendo: “O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano. Os que estão plantados na Casa do SENHOR florescerão nos átrios do nosso Deus.

Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes, para anunciarem que o Senhor é reto; ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.” Glórias a Deus!

SERMÃO-46

O espírito da verdade, João 15:26

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, o Senhor Jesus Cristo chama o Espírito Santo de "Consolador" e "Espírito da verdade". Como Consolador, o Espírito Santo é o nosso "parakletos" ou "Advogado". Aquele que se apresenta ao nosso lado para interceder, defender e ajudar. Como Espírito da verdade, o Espírito Santo é único e verdadeiro. Em meio a tantos espíritos de erro, de mentira e de engano que existem neste mundo, o Espírito Santo é o Espírito da verdade.

I. O ESPÍRITO SANTO É AVERDADE

a) O Espírito Santo é a verdade. Nele não há erro, nem engano, nem mentira. Em 1Jo 5.6, o apóstolo João escreve que "o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade".

b) Em 1Rs 22.13-28, em meio a centenas de profetas que profetizavam mentiras, induzidos pelo espírito de mentira e engano que veio sobre eles, o profeta Micaías fez a diferença, ao profetizar a verdade por meio do Espírito da verdade.

c) Em 2Pe 1.21, a Bíblia afirma que "homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo".

d) Em At 5.1-3, Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo e, por isso, sofreram sérias consequências.

e) Em Tg 3.14, o apóstolo Tiago nos adverte, dizendo: "Nem mintais contra a verdade". Infelizmente, Ananias e Safira mentiram contra o Espírito da verdade.

f) Em 2Co 13.8, a Palavra de Deus afirma que “nada podemos contra a verdade, senão pela verdade”.

II. A TRINDADE SANTA É A VERDADE

a) A Santíssima Trindade é verdadeira. O Pai é a verdade. O Filho é a verdade, e o Espírito Santo é a verdade (Dt 32.4; Jo 14.6 e 1Jo 5.6).

b) Em Dt 32.4, Moisés escreve, dizendo: “Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.”

c) Em Jo 14.6, o próprio Jesus Cristo disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.”

d) Em Jo 16.13, João escreve, dizendo: “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade...”

e) Em Jo 17.17, Jesus Cristo afirma que a Palavra de Deus é a verdade. E, em Gl 2.5, a Bíblia afirma que o evangelho é a verdade.

f) Em 1Tm 3.15, o apóstolo Paulo escreve que a Igreja do Deus vivo é “a coluna e firmeza da verdade.”

CONCLUSÃO

Sendo o Pai verdadeiro, o Filho verdadeiro, o Espírito Santo verdadeiro, a sua Palavra verdadeira, a sua Igreja verdadeira, todos os servos de Deus devem ser também verdadeiros.

SERMÃO-47

A pessoa do Espírito Santo, Jo 16.13

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Jesus prometeu nos enviar o Espírito Santo para nos guiar em toda a verdade. O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade (Mt 28.19). Esta definição foi dada pelo próprio Jesus, ao citar o Espírito Santo como uma Pessoa coexistente com o Pai e com o Filho. O Espírito Santo não é uma energia cósmica ou uma força impessoal como muitas seitas ensinam. Através das Escrituras, nós aprendemos que o Espírito Santo é representado como uma gente pessoal, a realizar atos que só podem ser atribuídos a uma pessoa. Portanto, o Espírito Santo não é um mero poder ou influência iluminadora, como alguns ensinam, mas sim, uma Pessoa dotada de inteligência, vontade e emoções que somente uma pessoa pode ter e sentir. Vejamos:

I-CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DO ESPÍRITO SANTO

Ao se referir ao Espírito Santo, Jesus usou pronomes de tratamento que só podem ser aplicados a uma pessoa. Em Jo 16.13, Jesus disse: “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.” Jesus usou aqui o pronome de tratamento masculino “ele”.

a) Como Pessoa, o Espírito Santo fala (2Sm 23.2; Ap 2.29) e se entristece (Ef 4.30).

b) Como Pessoa, o Espírito Santo se alegra (At 13.52; Rm 14.17) e possui vontade (1Co 12.11).

c) Como Pessoa, o Espírito Santo guia e ensina (Jo 14.26; Rm 8.14), intercede e geme (Rm 8.26).

d) Como Pessoa, o Espírito Santo chama e envia outras pessoas (At 13.1-4); ele tem amor (Rm 15.30; Gl 5.22; Cl 1.8).

e) Como Pessoa, o Espírito Santo possui inteligência e habilidade (Êx 31.2); ele investiga e revela as coisas (1Co 2.10-11).6. Como Pessoa, o Espírito Santo ajuda e convence outras pessoas (Rm 8.26; Jo 16.7-11); ele tem até ciúme de nós (Tg 4.5).

f) O Espírito Santo é o nosso fiel amigo e companheiro e esteve presente em todos grandes momentos da história humana, mesmo quando os homens o ignoraram, o que por si só revelam sua natureza mansa e pacifica. O Espírito Santo continua agindo e guiando a Igreja do Senhor na Terra, e convencendo o mundo, do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7-11).

g) Ele é simplesmente o glorioso Espírito Santo que nos adestra para a batalha e está preparando a Noiva de Cristo para o seu encontro com o Senhor Jesus Cristo (Ap 22.17).

CONCLUSÃO

“O dia de Pentecostes marcou o raiar de um novo dia nas relações entre o Espírito Santo e a humanidade. Ele veio para habitar na Igreja. Todo o trabalho eficaz que a Igreja tem feito tem sido realizado no poder do Espírito Santo. A incredulidade, a dúvida e a crítica podem atacá-la, mas não podem derrotá-la. A Igreja, o verdadeiro corpo de Cristo, habitado pelo Santo Espírito de Deus, é tão indestrutível como o Trono de Deus.” –

SERMÃO-48

O vencedor do mundo, Jo 16.33

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, o Senhor Jesus Cristo se revela como o vencedor do mundo. Ele é o vencedor do mundo, vencedor do pecado, vencedor da morte, vencedor do inferno e vencedor

I. JESUS CRISTO VENCEU TODOS OS DESAFIOS

a) Jesus Cristo venceu todos os desafios do mundo. Ele venceu o mundo pelo seu amor (Jo 3.16). Jesus Cristo é o vencedor do mundo, como Ele mesmo disse: “Eu venci o mundo” (Jo 16.33).

b) Jesus Cristo é o vencedor do pecado, porque, Ele mesmo disse: “Quem dentre vós me convence de pecado?” (Jo 8.46). Jesus Cristo é o vencedor da morte, pois Ele mesmo disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (Jo 11.25).

c) Jesus Cristo é o vencedor do inferno, pois Ele mesmo disse: “Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.” (Ap 1.17-18)

d) Jesus Cristo é o vencedor do diabo, porque Ele mesmo disse: “Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo.” (Jo 12.31) E, em Hb 2.14, a Bíblia afirma que Jesus, por sua morte, destruiu aquele que tinha o poder da morte, a saber, o diabo.

e) Jesus Cristo é o grande Vencedor, porque, em 1Co 15.57, Paulo celebra um hino triunfal: “Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.”

II. NÓS TAMBÉM SOMOS VENCEDORES POR MEIO DE CRISTO

a) A Igreja do Senhor também vence o mundo por meio de Cristo. Em Rm 8.37, a Bíblia afirma: “Em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.”

b) Nós somos vencedores por meio de Cristo, porque, em 2Co 2.14, Paulo escreve: “Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.”

c) Nós somos vencedores por meio de Cristo, porque, em 1Jo 5.4, João escreve, dizendo: “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”. Nós somos vencedores por meio de Cristo, porque, em 1Jo 5.5, o apóstolo João ainda escreve, dizendo: “Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” Aleluia! Nós somos vencedores por meio de Cristo, porque, em Rm 8.31, o apóstolo Paulo escreve, dizendo: “Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

d) Nós também somos vencedores por meio de Cristo, porque, em Ap 17.14, a Palavra de Deus afirma que: “Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis.” Glórias a Deus!

e) Nós também somos vencedores por meio de Cristo, porque, em Ap 21.7, Ele mesmo disse: “Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.” Aleluia!

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o nosso grande Campeão. Ele é o nosso grande Vencedor. Ele é o nosso grande recordista de vitórias. Ele acumula vitórias e mais vitórias contra os adversários. Ele vence por nós. Ele é a garantia da nossa vitória. Nós também somos mais do que vencedores por meio Dele. O Senhor Jesus Cristo nos garante a vitória (Pv 21.31). Glórias ao nome poderoso do Senhor Jesus Cristo!

SERMÃO-49

A unidade da divindade, Jo 17.22-23

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela um ponto muito alto da Oração Sacerdotal de Jesus. Jesus ora para que a mesma unidade que existe na Santíssima Trindade seja manifesta na vida dos seus discípulos. A unidade da divindade é o modelo da verdadeira unidade cristã.

A UNIDADE DATRINDADE

a) A união perfeita que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo é o modelo perfeito da unidade que deve existir entre os homens. Em Mt 3.16-17, a Trindade esteve unida no batismo de Jesus. E, em Mt 28.19, a Trindade também está unida no batismo dos salvos.

b) Em 1Co 12.4-6, a Trindade trabalha em unidade na diversidade dos dons, dos serviços e nas operações de milagres.

c) Em 1Co 6.11; Tt 3.4-7, a Trindade trabalha em conjunto no processo de salvação, justificação e santificação do pecador.

d) Em 2Co 13.13, a unidade da divindade também está presente na bênção apostólica sobre a Igreja!

e) Em Ef 4.3, Paulo menciona o Espírito Santo na preservação da unidade cristã, dizendo: “procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”.

f) Em Ef 4.13, Paulo menciona a importância da unidade da fé, dizendo: “Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

g) Em 1Jo 5.7, João menciona a Unidade da Divindade no céu, dizendo que: “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um”8. Em Jo 10.30, o Senhor Jesus Cristo já havia mencionado a sua unidade com o Pai, dizendo: “Eu e o Pai somos um”.

CONCLUSÃO

A Igreja do Senhor Jesus Cristo deve seguir o modelo da unidade do Espírito e da unidade da Trindade. Pois, “Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” Aleluia!

SERMÃO-50

A pergunta de Pilatos, Jo 18.37

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela uma das perguntas mais intrigantes feitas pelo homem. Pilatos perguntou a Jesus: “Que é a verdade?” (Jo 18.37). Desde que o homem perdeu a sua ligação com o seu Criador, o homem vive tateando e procurando onde está a verdade. E, nesta sua busca pela verdade, alguns “mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente.” (Rm 1.25)

I. DEUS É AVERDADE

a) Quando Pilatos perguntou: “Que é a verdade?” (Jo 18.37); ele estava diante da própria verdade em pessoa. O próprio Jesus Cristo já tinha dito: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6)

b) Em Jo 8.32, o Senhor Jesus Cristo já tinha dito: “E conhecereis a verdade, e averdade vos libertará.”

c) Em 1Tm 2.4, Paulo afirma que: Deus “quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.” Entretanto, Paulo também afirma que alguns “aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.” (2Tm 3.7)

d) Em Dt 32.4, Moisés escreveu sobre Deus: “Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.”

II. A VERDADE É INCONTESTÁVEL

a) Não há argumentos contra a verdade. A verdade é incontestável e inabalável. Em 2Co 13.8, a Bíblia afirma que "nada podemos contra a verdade, senão pela verdade". A verdade é uma coluna inabalável!

b) Não adianta os liberais pregarem que não existe verdade absoluta ou que toda a verdade é relativa. Em Jo 3.21, Jesus afirma que: "Quem prática a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus."

c) Em Tg 3.14, o apóstolo Tiago escreve, dizendo: "Nem mintais contra a verdade". Não adianta o homem mentir contra a verdade, pois a verdade é soberana e absoluta.

d) Em Pv 16.6, o sábio Salomão escreve que: "Pela misericórdia e pela verdade, se purifica a iniquidade; e, pelo temor do SENHOR, os homens se desviam do mal." Aleluia!

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é a nossa Verdade absoluta. Toda a verdade de Deus é revelada por meio de Jesus Cristo. A verdade é a transparência dos fatos e a exatidão da realidade. Jesus Cristo é a própria realidade divina. Ele é o Deus real e verdadeiro. Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna (1Jo 5.20).

SERMÃO-51

Eis aqui o homem! Jo 19.5

INTRODUÇÃO

Neste texto sagrado, Pilatos apresenta Jesus à multidão, e diz: “Eis aqui o homem!”. Pilatos não tinha a mínima noção de que homem era aquele. Neste julgamento, Pilatos não sabia que estava julgando o próprio Juiz do Universo. Quando Pilatos disse: “Eis aqui o homem!”, ele não estava apresentando um homem qualquer. Jesus Cristo não foi apenas um homem. Ele é o Homem. O Homem que mudou a história da humanidade. O Homem que mudou a história mundial. O Homem que mudou a história do Universo. O Homem que transformou para sempre a criatura humana. O Homem que salvou as nossas vidas. Aleluia!

JESUS CRISTO É O HOMEM

a) Já se levantaram muitos homens importantes na história, e há muitos homens importantes nos nossos dias. Porém Jesus Cristo é o Homem perfeito!

b) Jesus Cristo é o Homem, porque, em Zc 6.12, o profeta Zacarias já havia vaticinado isso, dizendo: “Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR.” Esta profecia é uma descrição do Messias.

c) Jesus Cristo é o Homem, porque, em Mt 8.27, os discípulos ficaram maravilhados com o seu poder, e disseram: “Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?”.

d) Jesus Cristo é o Homem, porque, em Jo 7.46, João escreveu que, quando os guardas foram prender Jesus, disseram: “Nunca homem algum falou assim como este homem.”

e) Jesus Cristo é o Homem, porque, em Rm 5.19, o apóstolo Paulo escreve, dizendo: “Porque, como, pela desobediência de um só homem [Adão], muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.”

f) Jesus Cristo é o Homem, porque, em 1Co 15.45, a Bíblia afirma: “O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.”

g) Jesus Cristo é o Homem, porque, em 1Co 15.47, a Palavra de Deus afirma: “O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.”

h) Jesus Cristo é o Homem, porque, em 1Tm 2.5, o apóstolo Paulo escreve: “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem”.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é Deus e Homem ao mesmo tempo. Jesus Cristo é o Homem verdadeiro e o Deus verdadeiro. Ele é o Homem mais nobre e mais ilustre que já pisou neste mundo. Jesus Cristo, o Amigo de publicanos e pecadores. Jesus Cristo é o Homem que salvou todos os homens. Aleluia!

SERMÃO-52

Calvário, o monte da redenção, Jo 19.17

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela o momento em que Jesus carregou a cruz até o Calvário. O Calvário é conhecido como "o monte da Redenção" (Lc 23.33). O nome aramaico deste lugar onde Jesus foi crucificado é "Gólgota". A cruz do Gólgota, emblema de sofrimento e vergonha, tornou-se o símbolo da redenção, do amor sacrificial, da bênção e da esperança. "Redenção" é o ato de remir, redimir, resgatar, salvar, libertar e socorrer. A "redenção" pode ser definida como a libertação por meio de pagamento de um resgate. No Antigo Testamento, a palavra "redenção" referia-se a um ato legal praticado pelo parente resgatador (Lv 25.24; Rt 4.6). Já no Novo Testamento, a palavra "redenção" se refere à salvação do pecador, através do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário (Ef 1.7). Vejamos:

O SIGNIFICADO DE REDENÇÃO NAS ESCRITURAS

a) No Sl 49.7-8, ao falar do grande preço da redenção do homem, o salmista escreve, dizendo: "Nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes)".

b) No Sl 111.9, a Bíblia afirma: "Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e tremendo é o seu nome."

c) No Sl 130.7-8, a Palavra de Deus afirma: "Espere Israel no SENHOR, porque no SENHOR há misericórdia, e nele há abundante redenção, e ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades."

d) Em Lc 2.38, Lucas escreve que as pessoas davam graças a Deus e falavam a respeito do Menino Jesus a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

e) Em Lc 21.28, Jesus fala da redenção do seu povo por ocasião da sua vinda, dizendo: "Quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima."

f) Em Rm 3.24, a Bíblia afirma que: "Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus". E, em Rm 8.23, Paulo afirma: "nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

g) Em 1Co 1.30, Paulo ainda escreve, dizendo: "Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". E, em Ef 1.7, a Palavra de Deus afirma que: "Temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça".

h) Em Cl 1.13-14, o apóstolo Paulo afirma que: "Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados".

i) Em Hb 9.12, o Escritor da Carta aos Hebreus afirma: "Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção."

j) Em Ap 1.5, o apóstolo João escreve que Jesus é aquele "que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados". Glórias a Deus!

CONCLUSÃO

A Bíblia enfatiza o imenso preço da nossa redenção, o sangue de Cristo, cujo sacrifício expiatório é chamado de "propiciação pelos nossos pecados" (1Jo 2.2). A nossa redenção é plena, completa, suficiente e eterna!

SERMÃO-53

A conversão de um cético, Jo 20.28-29

INTRODUÇÃO

Este texto sagrado revela o momento da conversão genuína de Tomé. Por incrível que pareça, Jesus escolheu um cético para ser seu discípulo. Um homem cético é definido como uma pessoa que duvida de tudo. E, entre os discípulos de Jesus, havia um cético chamado Tomé. Tomé só acreditava no que via. O fato de Jesus escolhê-lo para ser seu discípulo revela o amor de Jesus pelos que duvidam de sua própria pessoa. Jesus ama tanto os céticos como os ateus. Todos os pecadores são objetos do amor de Deus. Aleluia!

I. O CÉTICO SÓ ACREDITANO QUE VÊ

a) Muitos cientistas são céticos. Eles não conseguem conciliar a razão e a fé. Por isso, esses cientistas procuram uma prova ou experimento laboratorial para satisfazer a sua dúvida. Porém, algumas coisas não podem ser provadas nos laboratórios da ciência; apenas nos laboratórios da alma e do espírito. A Bíblia diz que: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (Jo 4.24)

b) A fé é simples; a razão é complexa. Os céticos preferem crer na complexa teoria do Big Bang sobre a origem do Universo a crer na simples declaração bíblica: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1).

c) Os cientistas céticos preferem acreditar na complexa Teoria da Evolução de Charles Darwin sobrea origem das espécies a crer no que o criacionismo bíblico diz: “E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.” (Gn 1.21)

d) Os céticos preferem crer que o homem veio do macaco a acreditar na Palavra de Deus, que diz: “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” (Gn 2.7)

e) Em 1Co 1.20, Paulo faz um desafio aos céticos que se acham os sábios deste mundo, dizendo: “Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?” A verdadeira sabedoria consiste em temer a Deus e apartar-se do mal (Jó 28.28).

II. A CONVERSÃO DO CETICISMO DE TOMÉ

a) Na maioria das referências a Tomé nos Evangelhos, ele sempre aparece com ceticismo, sem entender bem o que Jesus dizia. Em Jo 11.14-16, quando Jesus disse aos seus discípulos que iria até a casa de Lázaro para ressuscitá-lo, Tomé pensou que estava indo para morrer com ele. A pessoa cética é sempre pessimista.

b) Em Jo 14.4-6, quando Jesus havia acabado de dizer que os seus discípulos sabiam o caminho para onde Ele ia, Tomé interrompe Jesus, dizendo: “Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho” É como se Tomé estivesse dizendo: “Senhor, eu não estou entendo nada, não sei para onde o Senhor vai, e nem para onde vou”. Tomé, sempre andava meio desligado das coisas espirituais e nada entendia.

c) Em Jo 20.19-25, na primeira aparição de Jesus aos seus discípulos após ressuscitar, Tomé não estava presente. Quando os discípulos lhe disseram que Jesus ressuscitou, e apareceu a eles, Tomé mostrou todo o seu ceticismo, dizendo: “Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei”.

d) Em Jo 20.26-29, João escreve que, “oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco! Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

e) Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!” O cético Tomé se converteu. Aleluia!

f) Em Rm 10.9-10, a Bíblia afirma: “Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.”

CONCLUSÃO

Esta história de Tomé revela a conversão de um cético ao Senhor Jesus Cristo. Ainda há tempo para todos os céticos, gnósticos e ateus se converterem. Pois o nosso Deus não quer que nenhum pereça, senão que todos venham ao arrependimento (2Pe 3.9). Paulo afirma que Deus “quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.” (1Tm 2.4)